

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 1 A 7

VAMOS PREMIAR
SEU CONTO.

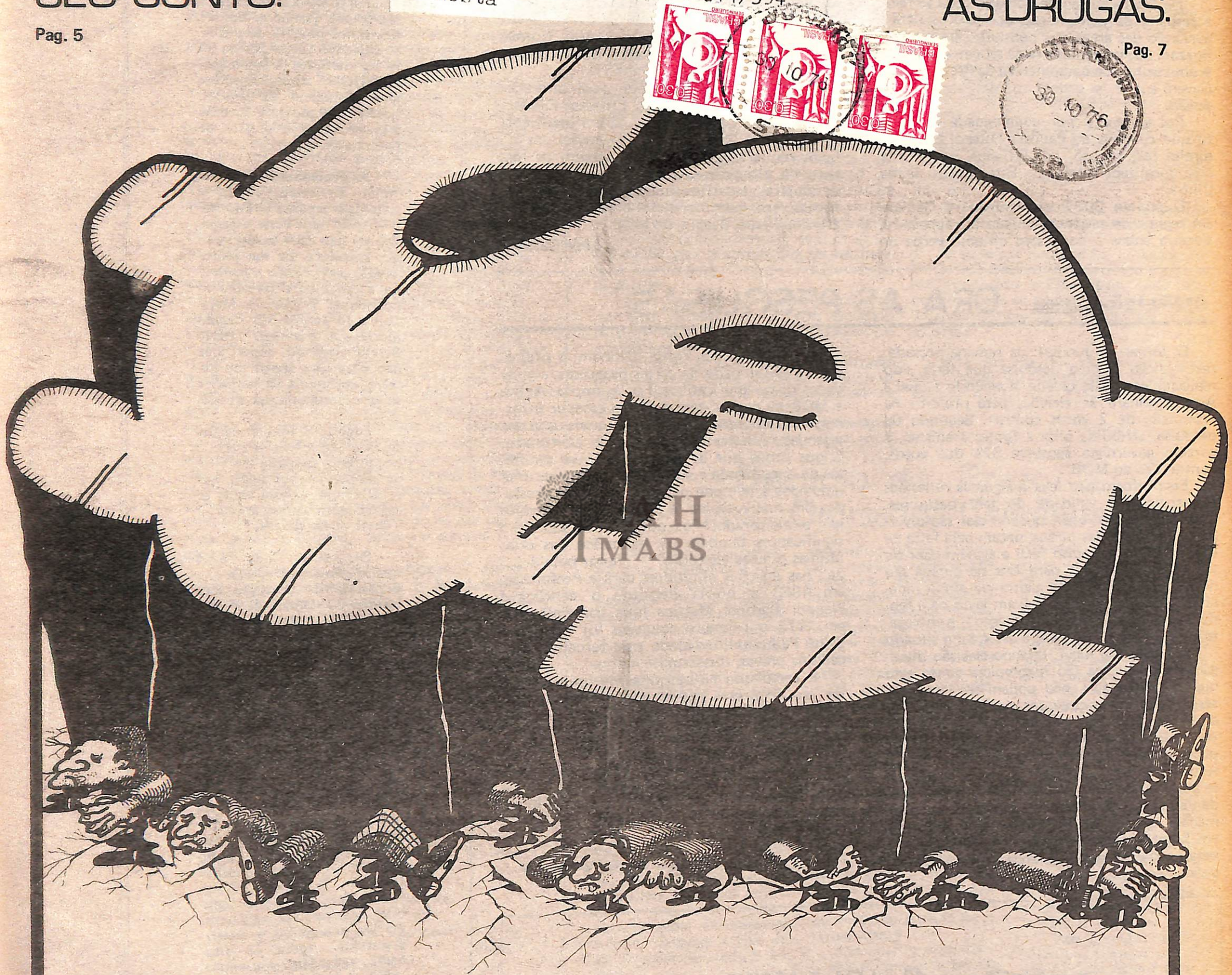
Pag. 5

JORNAL DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta

CIVIL ENCARA
AS DROGAS.

Pag. 7



**VOCÊ VAI PAGAR CARO
PELOS ABUSOS DE IBIS.**

NA CÂMARA, NÃO SE FALOU EM PERMUTA.

Na última sessão da Câmara, nada se falou a respeito da contratação dos peritos para a avaliação das áreas da "permuta" Prefeitura x Pozzani. Os vereadores nada sabem, pois "esse é um assunto de competência da Presidência". Deverá entrar na ordem do dia da próxima sessão.

Foi aprovado por unanimidade o projeto que concede ao Paulista Futebol Clube, o direito real do uso, por 50 anos, sobre uma área localizada atrás do Estádio Dr. Jaime Cintra.

O projeto 3097, que entrou na Câmara em regime de urgência, também foi aprovado. Versava sobre a concessão de uma verba de

80.000 cruzeiros às entidades: Sociedade Musical e Recreativa União Brasileira, Associação das Irmãs Vicentinas da Vila Comercial, Centro Espírita Operários da Verdade e Lar Feminino Filadélfia.

Foi rejeitado o projeto para alteração da denominação das ruas Ernesto Diederichsen e Odil Campos Saes, com a justificativa de que o "Sr. Prefeito não enviou os ofícios requeridos, que determinassem os motivos da alteração. Além disso por se tratar de ilustres cidadãos jundiaenses, o projeto não deveria nem ter entrado na Câmara" — afirmou Pedro Beagin, do MDB.

Lêda Cassins

ANÁLISE



ORA, AS PESQUISAS...

O Jornal de Jundiaí, na semana passada, fez menção a uma pesquisa que teria sido realizada em nossa cidade, e segundo a qual a Arena ganhará as eleições para prefeito na proporção de 2 votos contra 1. Segundo tal pesquisa, atribuída aliás a fontes arenistas, o partido governista receberá 67% dos votos, contra 33% do MDB.

Essa informação leva a algumas reflexões a respeito da validade de tais pesquisas.

Em primeiro lugar, quando elas são divulgadas por uma das partes, pecam pela falta de credibilidade. É muito fácil a alguém usar ou manipular pesquisas para fins de persuasão de algumas parcelas do eleitorado ainda indecisas, e que às vezes se deixam levar pela tendência de "não desperdiçar o voto", e entregá-lo a quem esteja, ou pareça estar, bem situado.

Em segundo lugar, quando elas são divulgadas de maneira tão incompleta como esta que o JJ divulgou, não podem ser levadas a sério. Não houve qualquer menção à maneira com que foi feita a pesquisa, quais as camadas da população que foram as pesquisadas, que espécie de amostragem foi usada. E somando-se os votos atribuídos às duas legendas, chega-se à soma de 100%, o que leva a deduzir, evidentemente, que foram desprezadas as informações a respeito da porcentagem de votos em branco, nulos e indecisos, que podem pesar seriamente na balança na hora de decisão.

É bom levar em conta, também, a propósito da falibilidade de certas pesquisas, alguns dados bem significativos. Por exemplo: Arena e MDB da capital tem deixado escapar informações à imprensa, segundo as quais uma das legendas reúne as preferências do eleitorado. O que prova que as pesquisas podem ser feitas de encomenda e seus dados podem ser manipulados à vontade pelos que estão interessados em manipulá-los, e através deles pressionar o eleitorado. Por outro lado, são bem significativos também os resultados das duas últimas prévias eleitorais feitas pelo J. J., 2a., nas eleições anteriores para a Prefeitura: em 1968 a prévia derrotou o candidato Walmor Barbosa Martins (que foi eleito), e em 1972 o primeiro colocado foi Urubatan Salles Palhares (derrotado pelo terceiro colocado na prévia, Ibis Cruz)

É certo que há pesquisas de opinião feitas por empresas aparelhadas e metodologicamente bem preparadas para esse tipo de trabalho. Mas no caso da pesquisa divulgada incompletamente pelo Jornal de Jundiaí, não há nenhuma indicação de que ela possa ser uma fiel indicadora de tendências. A começar pela fonte de origem, que está longe de ser insuspeita.

Equipe J2a.



Já está se tornando tradição a presença maciça de público nas sessões da Câmara Municipal, quando devem ser discutidos projetos do prefeito cujas aprovações podem ferir os interesses da comunidade. Desse modo, espera-se grande número de pessoas, quarta-feira próxima, quando será discutido o projeto de permuta de terrenos.

As denúncias do vereador Waldir Fernandes contra o candidato arenista Otávio Betelli, pelo fato deste ex-emedebista não estar usando a sigla partidária na sua propaganda, parece estar começando a dificultar o trabalho do postulante à vereança. Moradores do Jardim São Camilo receberam friamente Otávio Betelli alegando, depois, que não poderiam apoiar um homem que muda de partido e se envergonha da sua atitude.

Segundo fontes ligadas ao candidato Pedro Fávaro, o ex-prefeito acredita na vitória da Arena por julgar que o MDB não obterá votos de legenda suficientes para eleger o chefe do Executivo.

Por outro lado, essas mesmas fontes acreditam que o partido da Oposição fará maioria na Câmara de Vereadores.

Tem alcançado excelente repercussão a iniciativa do Centro Cívico das Escolas Padre Anchieta, que convidou os seis candidatos a prefeito da cidade para palestras e debates com os alunos da escola. Já haviam estado lá os arenistas Pedro Fávaro e Arnaldo Martins dos Reis, que fizeram palestras que alguns estudantes mais irreverentes chamaram de "sonolentas". Na semana passada estiveram lá os emedebistas Erazê Martinho e Cid Ogni-bene, que fizeram pronunciamentos polêmicos e muito discutidos. Agora os estudantes aguardam com expectativa os dois que faltam: o arenista Rubens de Luca e o emedebista Abdoral Alencar.

JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone 434-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Ilustração: Décio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas



É tempo de saber das coisas.

Basta discar

436-8648



Canto Chorado

Não se esqueçam deles

Os nossos operosos vereadores, também conhecidos como os "miningildos da colenda" — mendigos como estão de simpatias e benquerenças andam por aí, de porta em porta, procurando prosélitos para a sua reeleição.

Vai no gesto mais uma reafirmação de que o povo é mesmo tão incompreensível quanto ingrato na sua maneira de pensar e de decidir.

Se assim não fosse, bastaria a lembrança de certas proezas nestes quatro anos decorridos, para que as urnas se enchessem com os seus nomes sem a menor necessidade de andarem como judeus errantes pelos bairros e subúrbios periféricos.

Essa insensibilidade popular é que os faz andar seca-e-meca a relembrar tudo o quanto fizeram e continuam fazendo em prol de todos nós no legislativo da cidade.

Graças à sua clarividência e tenacidade foi que Jundiá enriqueceu a sua galeria de pro-homens, com nada menos que mais uns cem, duzentos ou nem se sabe quantos novos cidadãos, que pelos serviços relevantes prestados à coletividade bem merecem a honrosa insígnia recebida. Vendo-se os por outro prisma, que são aqueles empréstimos que abarrotaram de dinheiro as nossas arcas senão o produto do seu destemor e da sua soberania? E os impostos... quem, senão eles, deu ao prefeito condições para aumentar 3 e até 4 mil por cento o predial e o territorial? Como sustentar os abnegados "chupetas" se não fossem os impostos, que no ano que vem sofrerão mais um aumento?

Será que para lograr os votos do povo precisam eles, os miningildos, de mostrar o que diante está de nossos narizes, ou seja, o Corrego do Mato, exuberante como ele só, favorecendo nababescamente a exploração imobiliária, que, como alhures disso o nosso dinâmico alcaide, todos (os que tiveram a prata, é claro), estão em condições de comprar?

Vocês não tem ouvido o foguetório que espouca aqui e ali anunciando as inaugurações?

Não tem visto, outrossim, espalhados por toda parte retocados retratos de Ibis ladeado pelo Reis e pelo Paoletti, encimados pela esplendida divisa — "Vamos Continuar...?"

Bolas! Se vamos continuar, porque distinguir os miningildos com uma defecção caprichosa e menos justiceira?

Foram eles que ajudaram Ibis a fazer desta terra o que hoje é: um mirabolante "Presépio de Natal".

Não se esqueçam, pois dos miningildos. Seria ingratidão.

Amigos, vamos continuar....

Ao votar, amigo, não se esqueça
De os "nobres" miningildos ajudar
P'ra no caso de o Reis alçar-se ao trono
Com Ibis continuar

Construindo nesta terra como disse,
Um risonho "Presépio de Natal"
Pois, p'ra tanto basta um pouco mais de/
imposto

E tudo se acomoda no final

Ao votar, amigo, não se esqueça
Que os miningildos precisam retornar.

Simão

REQUERIMENTO
AO PREFEITO N:18

Não é necessário ser especialista em matéria de administração para se ter conhecimento da execução orçamentária, mesmo porque a lei é publicada e bem assim os decretos de suplementação de verbas.

Assim, para quem se interessa, os dados estão à mão e se não integralmente, o suficiente para se analisar os mais variados aspectos da utilização dos recursos públicos.

Apreciemos somente uma faceta do administrador que mais apregoa a si mesmo do que cuida das finanças municipais.

Até o mês de setembro pelas verbas existentes e suplementadas, verifica-se que o Gabinete do Prefeito gastou em divulgação e publicidade a quantia de Cr\$ 2.700.000,00. Seguramente um valor médio de Cr\$ 10.000,00 por dia, incluindo todos os dias da semana.

Para o ano de 1977, o Executivo consignou na proposta orçamentária a quantia de Cr\$... 300.000,00 para os mesmos fins. Ou era muito lá ou é pouco aqui. Não será a nós que caberão explicações.

Acrescente-se para não ficar dúvidas que não estão calculadas as verbas de divulgação da Secretaria da Educação e de publicação de atos oficiais, que também são elevadas.

Acreditamos que verificando as despesas do Gabinete, já temos uma idéia do disparate que nos dá o direito de chegar à conclusão de que as despesas são de fato abusivas.

Para os senhores analisarem mais um aspecto de como se cuida da cidade e sua gente,

comparem-se os gastos com a promoção do Prefeito em relação à alimentação escolar. É preciso que se registre o fato para ficar claro de como se ilude o povo desta terra.

Pelos dados que levantamos não chegam a Cr\$ 2.200.000,00 as despesas com material destinado à merenda escolar.

Gastou-se mais com propaganda do que com comida para as crianças que frequentam nossas escolas.

A comparação é tão gritante que custa a aceitar;

por isso, requeremos ao senhor Prefeito Municipal, digne-se informar o seguinte:

1) qual o motivo do disparate na fixação da despesa com divulgação e publicidade para 77 e 76?

2) porque se gastou mais em propaganda do que na aquisição de alimentos para as crianças jundienses?

3) no entendimento de S.s. os cartazes coloridos, as publicações fora da cidade, e todas as explicações sobre o plano viário, dadas fartamente ao povo de Jundiá, dão mais resultados no combate à doença e à subnutrição do que alimentos?

Nota: Até esta data não recebemos qualquer resposta aos requerimento números 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16, e

Virgílio Torricelli

Decurso de Prazo -
uma Omissão Criminosa

Denunciado por este jornal como prejudicial ao interesse público, bem como pela Associação dos Engenheiros arguindo incompetência legal à comissão de leigos que o ajuiu, a Câmara Municipal recusou-se a discutir o projeto de lei que lhe foi encaminhado pelo prefeito Ibis Cruz, dispondo sobre uma barganha de imóveis, (terrenos), que se desmembrariam da área municipal e passariam para o domínio da Indústria Cerâmica F. Pozzani S.A.

Em troca, a referida indústria legaria à Prefeitura, uma pequena nesga de terra destinada ao leito da chamada Avenida Marginal do Guapeva, incluindo, na permuta, estimativas tais como derrubada parcial de um galpão, remanejamento de máquinas e lucros cessantes à base de 5% do valor atribuído à sua parte.

Discutindo o projeto em sessão privada, os vereadores, que tinham o recinto da Câmara literalmente tomado pelo povo cujo comportamento

demonstrava indisfarçada aversão e repulsa à aprovação da propositura, houveram por bem deixá-la sobrestando à mesa da presidência, até que, uma equipe especializada da Bolsa de Valores de S. Paulo, avaliasse e emitisse parecer sobre os valores em cortejo.

O tempo que medeia duas sessões ordinárias do legislativo, ou seja, quinze dias, foi o prazo estabelecido para que a peça voltasse a discussão no plenário.

Acontece, todavia, segundo as notícias circulantes, que a preconizada equipe paulistana exigiu mais espaço temporário para o desempenho da tarefa. O hiato requerido extrapola o tempo regimental dentro do qual teria a Câmara que decidir pela aprovação ou rejeição da referida transação.

Caso não o faça, ficará o projeto aprovado por decurso de prazo.

Como se vê, os vereadores só tem uma alternativa — rejeitá-lo para que não se consuma o ato imponde-

ravelmente. Rejeitado, poderá voltar à discussão por meio de similar, aprovado estará o negócio consumado para todo o sempre.

A rejeição, pura e simples, abre campo amplo para um cuidadoso exame dos prós e dos contras a fim de acautelar o interesse coletivo contra a iminência de uma barganha leonina onde o município longe está de ser o leão. No entretanto estabelecido pela justificativa do prefeito e as ponderações dos técnicos, a Câmara tem por dever inteirar-se profundamente em relação ao assunto para poder agir com acerto e soberania.

Proceder de outra maneira seria como que saltar no escuro e correr os riscos imagináveis que poderiam gerar uma tal insensatez.

Vamos confiar no bom senso dos vereadores, já que em hipótese alguma pode o projeto tornar-se lei por decurso de prazo.

Elcio Vargas

ASSINE O JORNAL DE 2ª

disque: 436-8648



O Rei dos Jabutis.

— Meus amigos — disse o macaco, mais seriamente do que o comum das vezes em que falava —, isto está parecendo mais uma das fábulas que a gente já cansou de ler e reler. Essa história de assembléia dos bichos para resolver questões da selva...

— Um momento, macaco. O motivo da nossa reunião é importante demais pra gente estar se preocupando com o que isto possa parecer. Fábula ou não, a verdade é que precisamos tomar alguma providência contra o atual estado de coisas.

A interpelação foi feita pela coruja, que era quem havia convocado a reunião. E o estado de coisas a que ela se referia eram os desmandos que vinham sendo praticados pelo leão, senhor das selvas.

— Então você acha que devemos ficar quietos, dizer amém aos abusos de Sua Majestade? Não, não acredito que você, nem que nenhum outro bicho consciente desta selva, possa concordar (e, veja bem, na minha opinião omitir-se é concordar) com o rumo imposto pelo leão à vida de toda a nossa comunidade — prosseguiu a coruja.

“É verdade”, “Tem toda razão”, “Isso mesmo”, disseram o camelo, a jaguatirica e o jabuti, logo seguidos por “Apoiados” vindo das bocas do jacaré, do tigre, da jibóia, enfim dos bichos todos que estavam presentes à reunião e que somavam quase trinta.

— Tá bem — concordou o macaco, democraticamente — vamos então ao assunto. O leão perdeu a noção das coisas: limitou nossas áreas de caça, taxou pesadamente a água de que necessitamos, está cobrando impostos absurdos pelo direito de habitarmos nossos ninhos, nossas tocas, nossas cavernas, não permite que apresentemos nossas reclamações publicamente. Mas, meus amigos, não nos esqueçamos de que ele ainda é o mais forte dos animais. E não nos esqueçamos de que estão do lado dele quase todos os grandes bichos da floresta: o hipopótamo, o elefante, o rinoceronte, a águia e os malditos abutres, que vivem a sobrevoar nossas cabeças, fiscalizando e ao mesmo tempo agourando tudo quanto fazemos. O que a gente pode fazer contra tudo isso?

Foi o jabuti quem falou:

— Agora, no fim do verão, vai haver o Dia da Liça, certo? Nesse dia, o leão, conforme manda a tradição, disputa com outro bicho uma luta livre.

E todo mundo sabe que o vitorioso tem direito a pedir três coisas ao vencido. Que tal se um de nós treinasse, desde já, para lutar e tentar vencer o rei. Vejam bem, será difícil, mas é um meio legal de tentar a coisa. Já sei, vocês querem saber quem seria o maluco? Pois eu me ofereço para lutar, desde que cada um de vocês me ensine algumas das coisas que conhecem. E acredito até que a minha aparência de bicho molenga e pacato possa ser o nosso handicap, nessa luta. O leão fará pouco de mim, não usará toda a sua força e talvez aí surja a chance de aplicar o golpe decisivo.

E assim o jabuti começou a ser treinado para o grande dia. O macaco deu-lhe lições de agilidade. O tigre ensinou-lhe as manhas felinas. A jibóia instruiu-o no seu abraço mortal. A coruja deu-lhe preparo psicológico. O jacaré ensinou suas rabadas fatais. Até o dócil carneiro ensinou alguns balidos capazes de comover o leão, na hora de um golpe mais duro.

Chegado o Dia da Liça, diante de todos os habitantes da selva, o jabuti enfrentou o leão. E, conforme o previsto, o rei dos animais zombou do adversário, deu golpes fracos, enfim, tentou vencer pela desmoralização. Só que, num instante de descuido, levou uma violenta rabada, tentou em vão pegar o adversário que se esgueirava lisamente, até que foi agarrado e espremido a ponto de ter que pedir trégua. E foi obrigado a conceder os três desejos do jabuti: liberdade de ir e vir, direito de exprimir-se livremente a respeito da situação, revisão de todos impostos e taxas — isso para todos os bichos da selva.

Foi tamanha a alegria entre a bicharada que o próprio leão acabou tomando consciência de quanto havia agido errado, governando despótica e injustamente os animais. E sentiu-se feliz também.

Carregado em triunfo, o jabuti voltou para junto dos demais jabutis, de quem estivera afastado durante todo o tempo de treinamento.

Uma semana depois, morreu. — Foi tudo muito estranho —, declarou uma jabuti-fêmea. Ele passou seis dias sem comer a nossa comida. Apenas dava saltos, batia com o rabo aqui e ali, às vezes baliava, coisa mais estranha. Deus o tenha.

Erazé Martinho

HUMOR & SÉRIO



Nicodemus Pessoa

COISAS DA ELEIÇÃO

Fragmentos de diálogos, números (provisórios) e histórias deste incrível ano eleitoral.

I

Numa rua (esburacada) da Vila Brasilândia, periferia de São Paulo:

Repórter — O que a sra. está achando da campanha?

Mulher (com sotaque de personagem de Saramandaia) — Não sei não, dona.

Repórter — A campanha, no rádio e na televisão...

Mulher — Ah, essa eu gosto. Na Tv gosto mais.

Repórter — Por que?

Mulher — Retrato de candidatos não faz promessa, né?

E cai o pano.

II

Pesquisa de um jornal de Ribeirão Preto:

Repórter — O que é vereador?

Homem — É o sócio do prefeito.

Gente irônica.

III

O governador de Alagoas, Divaldo Suruagy, está certo de que a Lei Falcão “fez

justiça aos menos favorecidos de faculdades pessoais”. Ele afirmou isso em Brasília, na semana passada.

Entenderam?

Ora, o governador deixou claro que mesmo um bobo (um novo Cacareco?) poderá ganhar um mandato nesta eleição. Mudo, ele será tão insinuante quanto um homem inteligente.

Palmas para Suruagy.

IV

Revelação de um instituto de São Paulo, especializado em pesquisa de mercado: a Arena ainda está muito longe da vitória nas urnas de novembro. Números, em São Paulo (Capital): Arena, 38,2% e MDB 61,8%. No Rio, a derrota é ainda maior: Arena, 25,7 % e MDB 74,3%.

Esses números contrariam os de outra pesquisa, essa encomendada pela Arena à empresa Axioma. Nela, a Arena aparece com uma ligeira vantagem (36,8% para 36,2%) sobre o MDB. Por uma cabeça, como se diz na linguagem poética do turfe.

Com quem está a razão?

Espero que seja com os eleitores.

ETC. e TAL

O que estaria acontecendo com Antônio Carlos Pereira Netto, o Doca? De repente, sem maiores explicações, deixou de apoiar Rubens de Luca (um dos candidatos da Arena a prefeito) e agora apoia Arnaldo Reis, o candidato de Ibis Cruz.

Por que, Doca?

PS: Doca, para quem não se lembra, foi um dos candidatos a vereador mais votados, em 1968. Na época, ele era do MDB.

A ida do senador Petrônio Portella para a presidência do Senado, em substituição a Magalhães Pinto, está decidida. Para a presidência da Câmara irá o deputado Marco Antonio Maciel. E agora começará a luta pela liderança do governo no Senado (atual posto de Portella no Senado): Jarbas Passarinho, Eurico Rezende ou José Sarney?

É possível que, a essa altura, Passarinho já esteja fora do páreo. Lembra-se da entrevista que ele deu recentemente a *O Liberal*, de Belém, na qual denunciava a imoralidade de certas casações?

Estará nas livrarias até dezembro *Estado e Partidos Políticos Brasileiros*, de Maria do Carmo C. Campello de Souza, com prefácio de Victor Nunes Leal.

Faltam 14 dias para as eleições.

De Ruy Mesquita, diretor de *O Estado de S. Paulo* e do *Jornal da Tarde*, em entrevista a *Análise*, jornal do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Mackenzie:

— A greve, para mim, é um direito legítimo. Tanto dos estudantes como dos operários.

O presidente regional da Arena, Cláudio Lembo, desafiou para um debate público o deputado federal José Camargo, presidente (em exercício) do MDB. A idéia surgiu num encontro com estudantes das Faculdades Metropolitanas Unidas. A data seria 9 de novembro. O deputado aceitou.

A revista *Versus*, de Marcos Faerman, passa a ser mensal. E com 25 mil exemplares.

Do presidente Geisel, segundo o arcebispo de Juiz de Fora (MG), dr. Geraldo Maria de Moraes Penido (os dois se encontram numa sala do aeroporto daquela cidade, na semana passada):

— Há ordens terminantes e expressas no Exército para que não haja torturas. Eu não nego que elas existam neste país e lamento que elementos despreparados estejam trabalhando em setores nos quais ocorre essa violação dos direitos humanos.

Di Cavalcanti

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Mello, ou melhor, Di Cavalcanti, o grande pintor brasileiro morreu na semana passada. Apesar de tudo, apenas poucos amigos acompanharam o corpo até o cemitério.



Di Cavalcanti morreu. A notícia, que começou a circular no Rio de Janeiro na noite de terça-feira da semana passada, não conseguiu surpreender os amigos. Ele estava em estado de coma fazia três dias (e há 15 dias internado) por causa de problemas pulmonares agravados por insuficiência renal.

A surpresa, realmente, aconteceu no seu enterro. Pouco mais de uma centena de pessoas acompanhou o corpo até o cemitério de São João Batista - Rio de Janeiro, possivelmente por causa da chuva que caía.

Di Cavalcanti nasceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1897, na rua Riachuelo. A casa era do abolicionista José do Patrocínio, seu tio, por quem acabou sendo influenciado primeiro. Mas, a formação de seu espírito deveu-se, sobretudo, às condições culturais de seu mundo de infância, o bairro de São Cristóvão. No início do século, era um lugar onde se fazia música, poesia e artistas.

Dentro de uma atmosfera brasileira, Di Cavalcanti acabou se tornando um cultor de temas nacionais, principalmente da mulata. E foi retratando essa mistura de branco e negro, com muito da malícia carioca, que o pintor acabou se transformando num dos maiores artistas brasileiros.

Por ser irrequieto por

natureza, acabou se engajando no movimento modernista e sendo um dos seus líderes, juntamente com Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Menotti Del Picchia e Guilherme de Almeida. Para isso, abandonou o curso de Direito. Em compensação, em 1922, batizaria a Semana da Arte Moderna, junto do movimento.

Era o rompimento com as formas acadêmicas, com a estética vigente. O fato de Di Cavalcanti estar profundamente enfiado no movimento estava dentro de seu temperamento contestador. Assim ele viveu em Paris, para onde se dirigiu logo após a Semana de 22.

Ele voltou da Europa em 1926, passando, então, a pintar o elemento mestiço, principalmente suas famosas mulatas, valorizando o que tinha sido, até naquela época, retratado quase sempre de forma grotesca.

"Nasci carioca. Sou carioca. Quero morrer carioca" Di Cavalcanti assim falou certa ocasião e tudo se cumpriu. Temperamental, grande apreciador de uma discussão política e admirador de coisas nacionais, Di Cavalcanti, carioca, nasceu, viveu e como tal morreu. Mas o gênio, o espírito, permanecerá na sua obra.

ATENÇÃO CONTISTAS: O J.2 ESTÁ CHAMANDO.

Com o objetivo de incentivar o aparecimento de novos valores e de estimular a literatura em nossa cidade, o Jornal de 2a-Feira está criando o I Concurso de Contos de Jundiaí. Poderão concorrer todos os interessados, e os contos serão julgados por uma Comissão a ser anunciada oportunamente pelas páginas do Jornal de 2a. O melhor conto será premiado com 3 mil cruzeiros. O segundo colocado com 1.500 cruzeiros e o terceiro colocado receberá 500 cruzeiros. Prazo de entrega: até 15 de janeiro.

Este é o regulamento do I Concurso de Contos:

1 - o I Concurso de Contos de Jundiaí, criado pela Editora Japi, proprietária do Jornal de 2a-Feira, oferecerá 3 mil cruzeiros ao vencedor, 1.500 cruzeiros ao segundo colocado e 500 cruzeiros ao terceiro colocado, de acordo com o julgamento da Comissão a ser designada pela leitura e seleção dos textos;

2 - poderão concorrer ao concurso todos os interessados sem qualquer limite de idade, e sem qualquer outra distinção;

3 - os trabalhos enviados devem ser inéditos;

4 - os temas serão de escolha absolutamente livre dos concorrentes;

5 - todos os candidatos ao concurso deverão enviar seus trabalhos sob pseudônimo, em cinco vias, ao Jornal de 2a-Feira, rua Senador Fonseca, 1044, Jundiaí, CEP 13.200. Em envelope à parte, fechado, deverão ser colocados o nome real, pseudônimo, o endereço, dez linhas de dados pessoais;

6 - os trabalhos deverão ser datilografados em espaço duplo numa só face do papel, com uma média aproximada de 30 linhas de 70 toques por página;

7 - os trabalhos devem ter as seguintes dimensões: máximo de 2 páginas datilografadas, máximo de 14;

8 - os três primeiros colocados serão publicados nas páginas do Jornal de 2a.; outros trabalhos, mesmo não premiados, poderão ser publicados, a critério da direção da Editora Japi;

9 - os trabalhos deverão ser entregues até o dia 15 de janeiro de 1977;

10 - os resultados do concurso serão divulgados num prazo não superior a dois meses a partir da data do encerramento do concurso; os prêmios serão entregues em data a ser fixada, e que será publicada pelo Jornal de 2a-Feira;

11 - os casos omissos serão resolvidos pela direção da Editora Japi.

ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas - Estruturas Leves e Pesadas
"Shed - Duas Águas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:

PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24
CAIXA POSTAL, 801 - FONE, 6-5441

XEROX
também
é com o
FOTO
ZEZINHO
ROSARIO 523 - FONE 6-3795

FOTO LUIZ
Agora em novas
instalações.
Rua São José, 22

NOVIDADES
Charme
CALÇADO
ROSARIO 626

Advocacia

dr. Ademércio
Lourenção

dr. Alcimar A. de
Almeida

dr. Francisco V.
Rossi

R. SIQUEIRA DE MORAIS

N-578 TANDAR

EDIFÍCIO MARIU

JUNDIAÍ CLÍNICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666

FOTO GELLI
Rua do Rosario, 334
Fone 4-2253

COMÉRCIO DE COUROS
Rua Dr. Torres Neves, 338
Bola futebol n.º 1 - 60,00
Bola futebol n.º 2 - 74,00
Bola futebol n.º 3 - 97,00

VESTIBULAR

Faculdades "PADRE ANCHIETA" de Jundiaí
rua marçílio dias, 299
fone, 434-1763

ECONOMIA - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS - CIÊNCIAS CONTÁBEIS - LETRAS: português / inglês (licenciatura)
CIÊNCIAS - DIREITO - PEDAGOGIA: administração escolar 1.º 2.º graus e magistério

EXAMES: 24 A 27 DE JANEIRO

TODOS CURSOS RECONHECIDOS

INSCRIÇÕES: ABERTAS

GEINTE TINA Mink



e como não poderia deixar de ser....

EDUARDO PEREIRA.

Escolástica Fornari Puttini esnobando novo par de olhos. O responsável pela renovação, foi o prof. Psillakis do Hospital Alberto Einstein".

Maria Cecília de Carvalho dando "chá" de humanidade. Comemorou a semana da criança dando uma festa para 450 orfãos de diversos orfanatos da cidade. Se todos fossem iguais a você, Maria Cecília, o mundo seria mais feliz.

Neusa Moscoso ofuscou dias atrás. Madame estava usando "strass" nos cabelos. E como brilhou...

Dr. Carlos Rappa e Sra. viajaram quinta p.p para o Rio de Janeiro, onde estão hospedados no Hotel Nacional. O motivo da viagem será o lançamento do FIAT.

Zaida Messina aproveitando feriados para reformar sua casa de praia em Ubatuba.

A Sra. Oswaldo Coutinho, Pituca Bárbaro, anunciando com a maior alegria a chegada de Maria Fernanda.

PS. Aproveito a oportunidade para esclarecer a "determinados" elementos, que nomes comuns ou seja, sem a devida identificação, não significa que o citado seja necessariamente o "fulano de tal". Faço este lembrete sutil aos prepotentes que se julgam em evidência e que tiveram a coragem de ligar a pessoas erradas para obter informações a respeito e saber se o citado na coluna era o próprio.

Ora, meu querido, se um espelho não resolver seu caso, talvez Freud o faça. E como diz Lourenço Diaféria "Não vem que não tem, vampiro..."

SUPERMERCADO *ELIAS*



ONDE VOCÊ FAZ
MAIS ECONOMIA

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63:: FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

ESTÚDIO NIEPCE



REVELAÇÕES
REPORTAGENS
POSTERS
"cores e pb"

CURSO DE FOTOGRAFIA e
FOTO CLUBE

rua benjamim constant, 216
fone 436-6620

jundiaí - sp

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

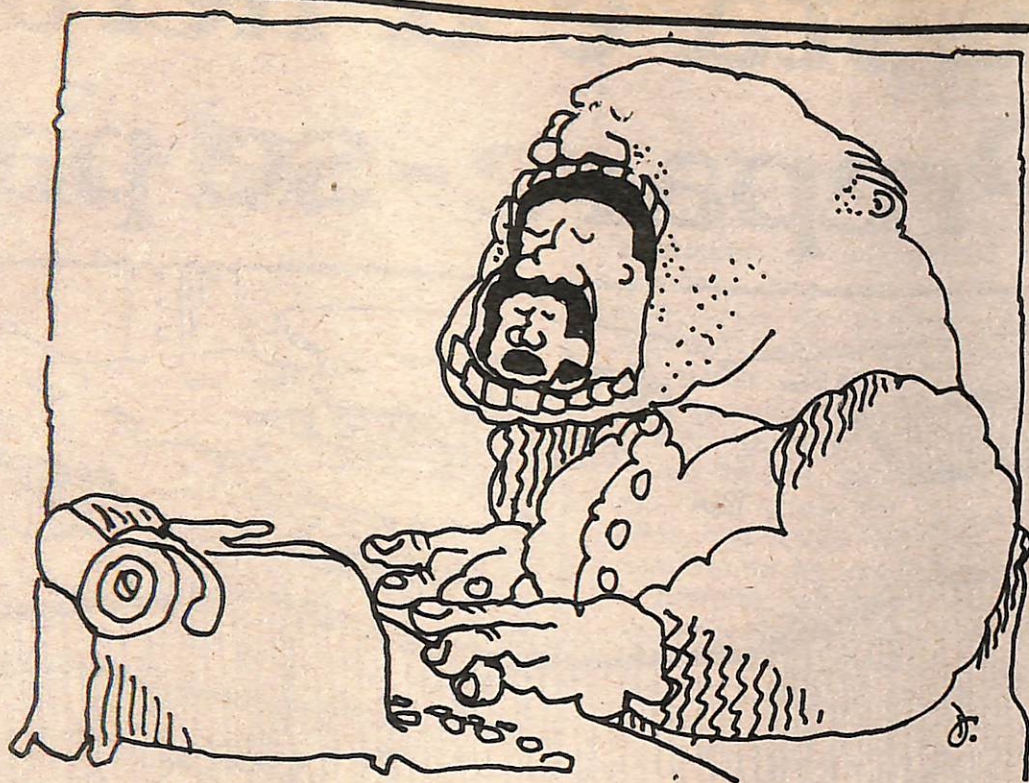
AS TAMPAS PLASTICAS, ARMARIOS DE PENDURAR
E ARMARIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162
Fone 436-1541

AÇOUGUE E CASA DE
CARNES MARCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicilio
Fone 6-4880



Veemente Editorial

Vamos ao âmago da questão, sem rodeios:

quando Vasco da Gama descobriu as Ilhas Aleutas, os bariris ainda não haviam chegado ao Brasil, por duas razões: 1) preferiram tomar o caminho mais longo, e em vez de dobrarem o Cabo da Boa Esperança, à altura da terceira tormenta à esquerda, enveredaram pela Rio-Petrópolis que, naquela época, como é público e notório, carecia completamente de asfalto; 2) o Brasil ainda não existia oficialmente, embora circulassem insistentes rumores, que eram categoricamente desmentidos nos corredores da Escola de Sagres.

Ignorando tais desmentidos, porém, emissários do imperador quicha Attaw Walpah, vindos de Guadalcanal, já repousaram tranquilamente suas fadigas conquistadoras às margens do então regato Guah Peh Wah, onde se alimentavam de um peixinho chamado jundiá, também conhecido como bagre. Depois de comido o peixinho, jogavam homéricas e incáidas partidas de futebol com a sua cabeça. (Foi daí que se originou, segundo os hermenêutas, os poliglotos e os estruturalistas da Universidade de Nanterres, a famosa expressão cabeça-de-bagre, que hoje designa os jogadores de futebol menos dotados, como é o caso dos que hoje vestem a camiseta outrora gloriosa do Paulista F.C.)

Comandados por Huascae, irmão dissidente de Attaw Wallpah mais tarde popularizado no programa "Os Galãs Cantam e Dançam aos Domingos" da TV Sílvio Santos, os quichuas, que também eram conhecidos como incas, aliaram-se aos guaranis e aos ponte-pretas, que habitavam as vizinhas selvas de Campinas, e juntos deram combate sem tréguas às entradas e bandeiras, que eram apoiadas por jônios e aqueus, tribos sem muito caráter que viviam da caridade pública às margens da Via Anhaguera, então conhecida como rodovia Adhemar de Barros, em homenagem ao futuro governador.

Enquanto isso acontecia, na Europa, mantidos na mais absoluta ignorância dos acontecimentos, Marco Polo e Cristóvão Colombo jogavam escopa-quinze pelos bares de Gênova, e comiam macarronada com vinho, já que Marco Polo não sabia

absolutamente o que fazer com aquelas toneladas de pacotes de Miojo Lamen que trouxera da China: em troca do macarrão, Colombo cedia gratuitamente a Marco os préstimos de suas três amantes, a Pinta, a Nina e a Santa Maria, que ele havia trazido de uma mal sucedida expedição às Índias Ocidentais.

E assim iam eles a viver e a comer sem saber que à distância os primeiros focos de tensão entre os silvícolas iam se criando. Os quichuas, num acesso de fome comeram seis aimaras, que em represália publicaram uma seção livre no "Wall Street Journal" que teve a maior repercussão entre os liberais da América do Norte, já naquela época preocupados com os problemas dos direitos humanos e a cotação das ações da Beethlem Sttel Inc.

Diante do clima de tensão existente na região do Guah Peh Wah, já então promovido de regato a rio, os colonizadores resolveram botar ordem na casa, e enviaram uma expedição de jesuitas com a missão de apaziguar os ânimos. Em aqui chegando, resolveram eles promover um churrasco de confraternização, que em parte fracassou por causa da extrema dificuldade em conseguir cerveja gelada, naquela época um produto muito escasso.

Cansado das noites de boemia nas tavernas de Gênova, resolveu Colombo ir até o porto, onde encontrou Américo Vesúcio, que lhe vendeu um mapa contendo a localização exata da América.

Quando ele chegou aqui, os quichuas de Huáscar, que já estavam estabelecidos às margens do Guah Peh Wah, cansados de comer jundiás resolveram voltar para a cidade de Macchu Picchu, no Peru, onde não fazia tanto vento.

Chegando a Macchu Picchu, declararam diante do imperador Attaw Wallpah: "é, as aves que lá gorgelam, gorgelam melhor do que aqui".

É daí que origina, sem sombra de dúvida, a índole pacífica do nosso povo. E é por isso que sempre estaremos aqui, em nosso canto, lutando para apoiar seja quem for, doa a quem doer, custe exatamente o que custar.

Sandro Vaia

PLANTÃO



"Drogas e Criminalidade". O tema foi abordado durante toda a semana que passou, pelos participantes do III Simpósio Internacional de Criminologia, promovido em São Paulo, pelo IMESC — Instituto de Medicina Social e Criminologia, e do qual tive a honra de participar.

De acordo com exposições feitas por representantes de vários países do mundo, o problema da droga é universal. Cada vez mais o tráfico e o vício se alastram, enquanto que, paralelamente, vão se modificando as terminologias. Preocupados com a semântica, muitas pessoas têm grande aversão pela palavra "viciado", preferindo usar "dependente" ou "farmacodependente".

Marcel Ette, médico negro da Costa do Marfim, defendeu sua posição a partir de uma definição da Organização Mundial de Saúde sobre drogas. Ou seja: são substâncias que trazem alterações de uma ou várias funções no organismo".

Assim, diz Ette, também são drogas o café, o álcool, a canabis (maconha) e a coca. Nesse sentido, diz ele, "todos somos viciados ou drogados, em nível maior ou menor".

A assistência passou a murmurar. Principalmente os policiais, que insistentemente justificam o comportamento violento dos marginais, especialmente os dos assaltantes, pelo uso da maconha. Diz-se, muito, na Polícia, que todo viciado é traficante em potencial.

Ette faz uma análise desenvolvendo basicamente este ponto: o álcool causa mais crimes do que a canabis. Provoca homicídios, agressões, mortes nas estradas. E a legislação sobre o álcool é mais branda do que a legislação sobre a canabis. Assim, afirma Marcel Ette, a legislação seria "incoerente".

II

Outros expositores apresentaram, em passant ou minuciosamente, a situação em seus países. Falou-se em grandes traficantes, em muitos viciados, em organizações criminosas que transformaram o vício num dos negócios mais rentáveis do mundo.

De certa forma, a teoria do médico da Costa do Marfim — que tanta estupefação causou em parte dos assistentes do III Simpósio Internacional de Criminologia — encontra adeptos em nossa sociedade. Usando outras palavras, foi exatamente este o argumento daquele cantor preso em Florianópolis e condenado a passar algum tempo em uma clínica do Rio de Janeiro.

As posições continuam divergentes. Alguns consideram a canabis nociva; outros não — mas, qualquer

que seja a posição, ela é defendida radicalmente. Deve-se considerar o consumo de drogas como ato criminoso? Ou não?

Foram perguntas feitas no Simpósio, são perguntas feitas pela nossa sociedade. Alguns dizem que o consumo de drogas começou antes do crime ser cometido. Outros dizem que droga e crime são problemas interligados.

III

De fato, o uso do álcool tem sido deixado a um plano secundário, comparando-se a bebida com o uso de drogas. Em termos realistas, não se discute o efeito do álcool como lubrificante da violência. E, no que se refere especificamente ao uso da canabis, tem havido uma crescente tendência em não considerar o seu consumo um fato grave, de causar preocupações — haja visto as sonoras manifestações de solidariedade a uma Rita Lee, a um Gilberto Gil.

Não vou assumir, aqui, uma postura filosófica. O Instituto de Medicina Social e Criminologia acaba de fazer uma pesquisa em São Paulo para sentir a voz populi em relação à questão. E a reação comunitária foi esta (450 pessoas pesquisadas): condescendência com o dependente; rigor com o traficante.

A propósito, um americano considerou isto uma "incongruência legal". Isto é: na relação viciado-traficante ("há sempre um contrato entre ambos), considera-se o primeiro vítima e o segundo criminoso.

Chegamos então ao ponto que, acredito, seja o fundamental. Não se trata, simplesmente, de ser contra ou a favor. Ou de assumir uma posição maniqueísta, traçando um parâmetro entre o que é (ou seria) bom e mau.

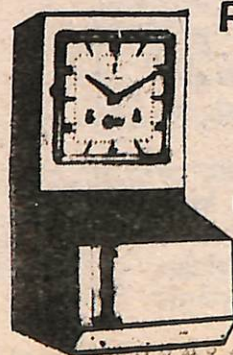
Este ponto é: os drogados lançaram, inquestionavelmente, um desafio à sociedade.

O desafio pode ser recebido com a legislação do uso de certas substâncias. E o desafio também pode ser aceito, com a sociedade achando que tem condições efetivas de questionar os drogados e preservar os seus valores.

Legalizar, seria — de certo modo — permitir que os drogados iniciassem a construção de uma "nova sociedade".

Que fazer? Eu acho melhor não começar. Prefiro gastar minhas energias em campanhas mais salutaras do que defender a dependência física e psíquica. Considero-a lamentável, subhumana. E você?

Percival de Souza



RELOGIOS DE PONTO
ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA
LTDA

BARAO-427, FONE-6-8231

Esta é a herança de Ibis. Prepare-se para

Neste próximo ano de 1977, começa a desabar sobre nossa cidade a imensa tempestade que vem sendo armada, com capricho, pelo prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz. Terá início o longo calvário do povo jundiense, que terá de pagar, por muitos anos, seu grande pecado: de ter eleito esse prefeito e de ter permitido que ele, por toda a sua gestão, arruinasse a economia do município para favorecer a poderosa empreiteira Andrade Gutierrez com suas obras de prioridade duvidosa realizadas a preços imorais.

O exame do orçamento municipal para 1977 já revela a alto preço que a cidade vai pagar pelo erro que cometeu. Neste orçamento, estão consignados os seguintes montantes para as receitas correntes do município, e para as despesas previstas com a manutenção da máquina administrativa. Observe-se que nestas despesas não estão incluídos os juros que serão pagos por conta das dívidas públicas:

Receita Corrente

Impostos e taxas	Cr\$ 68.850.000,00
Participação no ICM	Cr\$ 118.000.000,00
Outras receitas	Cr\$ 20.980.200,00
	Cr\$ 207.830.200,00

Despesas Correntes (Excluídos, juros sobre as dívidas públicas)

Cr\$ 146.161.200,00

Saldo.....Cr\$ 61.669.000,00

Este saldo representa a capacidade de investir do município. É o que sobra da receita normal, depois de deduzidos os custos com a simples manutenção do orçamento burocrático e dos serviços municipais. Este saldo é para ser usado nos investimentos exigidos pela cidade, tais como novas obras, compra de equipamentos, etc. É também deste saldo que saem os recursos necessários para a liquidação das dívidas assumidas pela Prefeitura.

Em qualquer administração sensata, cuida-se de evitar o endividamento excessivo do município, que venha tolher a capacidade de investir das futuras administrações. Existem mesmo dispositivos legais para prevenir abusos neste sentido. Uma resolução proíbe contrair dívidas cuja liquidação represente encargos superiores a 20% do saldo entre as futuras receitas e despesas correntes. Mas ela foi afrontosamente desrespeitada pelos altos órgãos do governo federal e pelo Senado da República, quando foi aprovado o escandaloso projeto de endividamento brutal para Jundiá. As consequências não se fizeram esperar. Estão aí, no orçamento de 1977, expressas nas vultosas parcelas necessárias para o pagamento das dívidas assumidas:

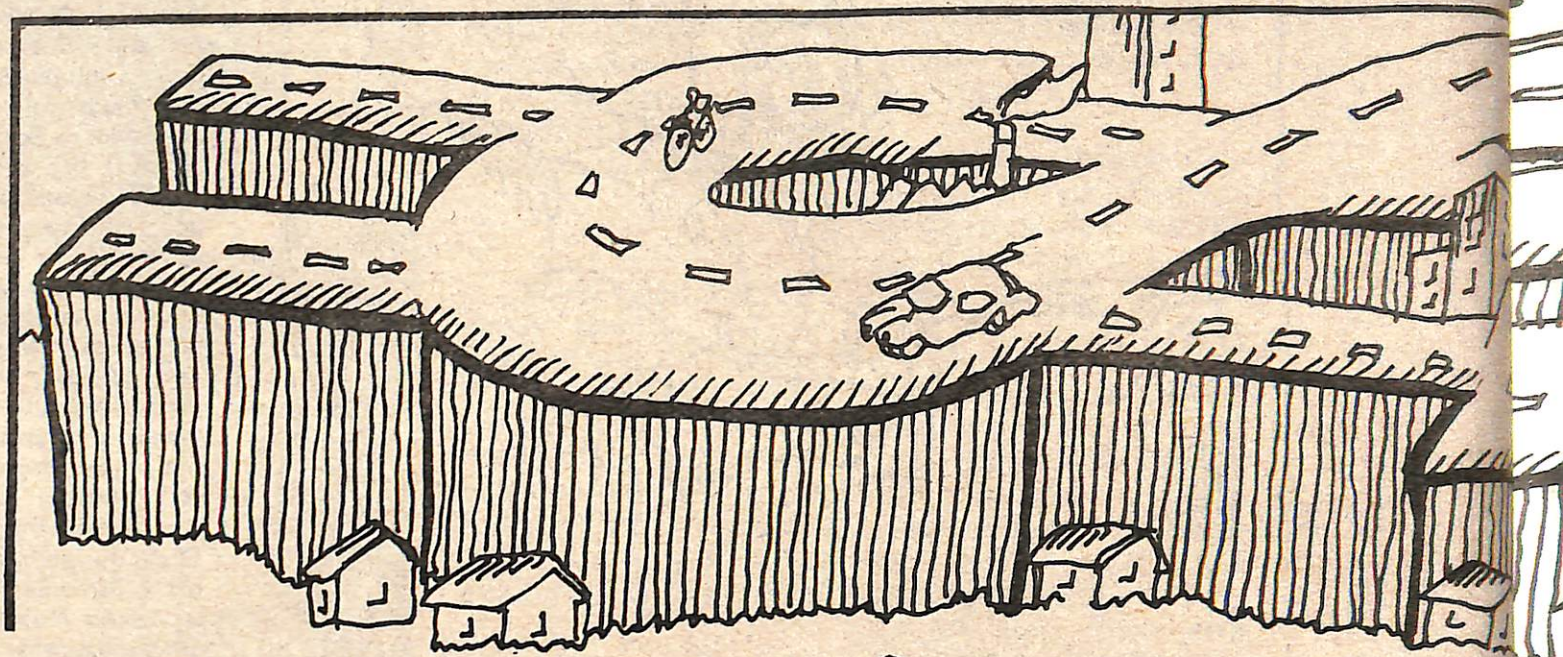
Amortização	Cr\$ 43.820.000,00
Juros	Cr\$ 42.500.000,00
Soma	Cr\$ 86.320.000,00

Os números falam por si demonstrando o óbvio: a situação do município é catastrófica. Nessa economia foi arrasada por esse prefeito, na sua faina de favorecer com ganho fácil a poderosa Gutierrez.

Para fazer frente a tamanhos encargos, e também para fazer constar novos investimentos no próximo exercício, o orçamento de 1977 prevê:

— uma receita de Cr\$ 26 milhões a título de “reposição de empréstimos para a pavimentação”. É o povo sendo chamado para pagar o asfalto caro da empreiteira poderosa. No ano das eleições, asfalto; no ano seguinte, a cobrança.

— a obtenção de Cr\$ 158 milhões por meio de operações de crédito, venda de bens móveis e imóveis e transferências de capital. É a espiral doida de mais dívidas para pagar dívidas para pagar dívidas. É a liquidação do patrimônio, no vórtice da insânia e da irresponsabilidade.



AQUI ESTÁ O FIM

Há uma série de itens de despesas para os quais vale a pena comparar a dotação orçamentária feita para o corrente ano de 1976 e a que está sendo prevista para 1977. As reduções havidas nestes itens indicam que: ou houve um absurdo festival de gastos no apagar de luzes

desta malfadada administração, ou se está pretendendo cercear a ação do futuro governante. Ou ambas as coisas. Na comparação dos números abaixo, é preciso lembrar que, havendo inflação da ordem de 50%, os montantes relativos a 1977 se tornam mais reduzidos ainda, em face dos de 1976:

	1976	1977
Gabinete do Prefeito		
Divulgação e Publicidade	Cr\$ 2.760.000,00	Cr\$ 300.000,00
Serviços Técnicos Especializados	1.600.000,00	200.000,00
Recepções, Homenagens, Comemorações	536.000,00	150.000,00
Diretoria da Fazenda		
Convênios com Entidades Educacionais	450.000,00	300.000,00
Serviços Técnicos Especializados	200.000,00	50.000,00
Serviços de Jardins e Parques		
Reforma e Ampliação de Praças, Parques e Jardins	400.000,00	50.000,00
Diretoria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo		
Caixas Escolares	30.000,00	10.000,00
Divulgação Cultural e Cívica	885.000,00	100.000,00
Prêmios Culturais e Bolsas Estudo	70.000,00	50.000,00
Recepções, Homenagens, Comemorações	69.000,00	10.000,00
Parques Infantis		
Merenda Escolar	50.000,00	30.000,00
Serviços de Educação Física		
Construção, Ampliação e Reforma de Próprios Municipais	500.000,00	30.000,00
Construção de Centros Esportivos	1.000.000,00	Cr\$ -0-
Comissão de Turismo		
Promoções Culturais, Cívicas e Turísticas	150.000,00	50.000,00
Divulgação e Promoção de Turismo	570.000,00	100.000,00
Medalhas e Troféus	13.000,00	5.000,00
Comissão Central de Esportes		
Incremento ao Esporte em Geral	325.000,00	10.000,00
Medalhas e Troféus	100.000,00	10.000,00
Manutenção dos Serviços da Unidade	911.000,00	210.000,00
Conselho Municipal de Cultura		
Manutenção dos Serviços da Unidade	191.000,00	143.000,00
Encargos Gerais do Município		
Subvenções a Entidades Privadas	529.000,00	200.000,00
Convênio com Entidades Assistenciais	1.062.000,00	500.000,00
Despesas com Auxílios Diversos	180.000,00	100.000,00
Serviços de Assistência Social Municipal	680.000,00	200.000,00



A LUZ SE APAGA

O item referente à iluminação pública merece uma menção especial. Veja-se que se destinou, no orçamento de 1976 (ano eleitoral), uma extensão da rede de iluminação a verba prevista para 1977:

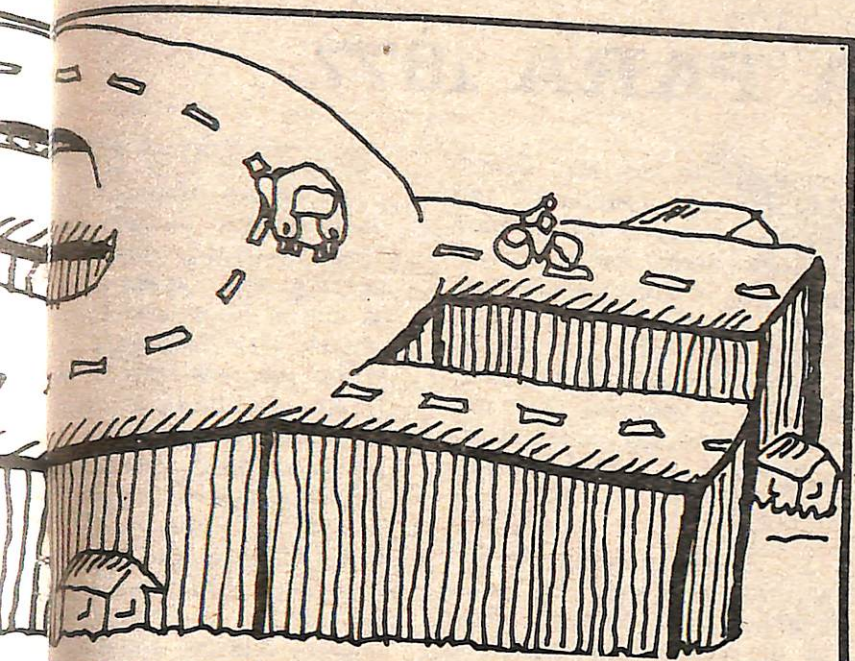
1976	Cr\$ 16.000,00
1977	Cr\$ 1.070,00



MENOS MERENDA

A dotação orçamentária para os serviços de educação escolar, em 1976, foi de Cr\$ 3.010.000,00. No orçamento de 1977, estão previstos Cr\$ 3.600.000,00. Considerando um encargo de 50% na ordem de despesas com alimentos, isso significa uma substancial redução, pois seriam necessários cerca de Cr\$ 4.500.000,00 para dar ao serviço o mesmo nível de atendimento deste ano. Por que corte de verba? A explicação está na criação limitada do rendimento de que as asfaltadas eram rias para reduzir a idade infantil?

pagá-la.



A FESTA.

FACULDADES ORFÃS

POBRE ESPORTE

Em 1976, previu-se uma subvenção de Cr\$ 3.600.000,00 para a Faculdade de Medicina e a Escola Superior de Educação Física. No orçamento de 1977, esta verba está reduzida para Cr\$ 900.000,00. Qual a razão destas novas diretrizes, e qual sua implicação no plano de funcionamento daquelas escolas?

O DAE DE CASTIGO

Também o DAE sofreu corte substancial em sua dotação. De uma verba de Cr\$ 6.000.000,00 consignada em 1976, ficou reduzido a Cr\$ 2.025.000,00 no orçamento de 1977. É necessário que se esclareça esta nova posição, e quais as perspectivas que se prevêem para aquela autarquia.

CT: VALEU RECLAMAR

Quem se saiu bem, neste novo orçamento, foi o CTJ. Em 1976, o Colégio recebeu da Prefeitura apenas Cr\$ 100.000,00 para atender às despesas de transporte e alimentos dos alunos, custos estes que devem correr por conta do município, de conformidade com o convênio que criou o CTJ. Essa quantia representou apenas uma fração do montante necessário para atender às necessidades reais. A intensa movimentação dos alunos, reclamando da Prefeitura que cumprisse o compromisso no convênio, parece que surtiu efeito. No orçamento de 1977, a verba foi elevada para Cr\$ 3.000.000,00, o que indica que não haverá problema com transporte e a alimentação dos alunos do Colégio no próximo ano.

A Comissão Central de Esportes, que com a verba que lhe foi destinada neste ano (Cr\$ 1.336.000,00) fez uma figura tão lamentável, nos Jogos Regionais e nos Jogos Abertos, só poderá pretender um vexame maior ainda, em 77. Sua verba baixou para Cr\$ 240.000,00 (um quinto apenas) quando pleiteava mais do que o dobro. Em matéria de esporte, o trabalho da atual administração não vai além de distribuir camisas e bolas em vésperas de eleição.

SÍNTESE INFELIZ

Pode-se ter uma idéia do que foi a administração Ibis Pereira Mauro da Cruz fazendo-se uma análise da evolução das despesas da Prefeitura nestes últimos anos. Elas estão relacionadas no quadro abaixo, expressas em milhões de cruzeiros e também em milhares de UPC, para que se possa verificar o seu crescimento real, corrigido dos efeitos da inflação. Observe-se que se tratam apenas de despesas correntes, ou seja, custos com a simples manutenção do organismo administrativo.

ano	Cr\$ (milhão)	1.000 UPC
1971	16	285
1972	21	318
1973	30	399
1974	42	464
1975	74	629
1976	129	845
1977	188	881

O crescimento assustador das despesas do município desde 1973, quando teve início o atual governo, retrata bem todo o primarismo administrativo, o excesso de funcionalismo, os gastos exagerados que vêm caracterizando a infeliz gestão do Sr. Ibis Pereira Mauro da Cruz na Prefeitura de Jundiá.

QUEM VAI PAGAR PELA SAFADEZA?

Na ocasião em que a bancada do Senado Federal, votando em bloco como um rolo compressor, aprovou o projeto escandaloso de empréstimos imensos a Jundiá, para pagamento das faturas milionárias da poderosa Gutierrez, o senador Alexandre Costa não se conteve e desabafou: "No fim, estava-se votando uma safadeza..." (vide Jornal de 2a. n.º 50, de 14.06.76). Não precisava ser muito esperto, para chegar a tal conclusão. Aquilo que ele, com tanta propriedade, chamou de "safadeza", vem sendo denunciado há três anos, desde quando o prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz iniciou a construção do Sistema Viário de Jundiá, dentro de condições da mais extrema lesividade ao patrimônio do município. Mas, apesar disto, o projeto de mais financiamentos para as obras imorais circulou com velocidade jamais vista através dos altos órgãos governamentais e mobilizou a bancada arenista do Senado, sob o comando do senador Petrônio Portella, para a sua aprovação em questão fechada. Os recursos fabulosos não podiam deixar de vir para os cofres da poderosa empreiteira.

"Uma grande safadeza", foi como aquele senador classificou tudo isso. Mas ele talvez não tivesse noção da verdadeira gradeza dos valores em jogo. Aliás, o vulto desse negócio escabroso só se vai definindo melhor à medida que se conseguem obter mais dados sobre o assunto. E, a cada informação, o panorama se torna mais desalentador. A coisa é de estarrecer. Ultrapassa, em muito, as previsões mais pessimistas que se faziam a respeito.

Já se conhece, por exemplo, a relação de serviços executados pela Gutierrez nas diversas avenidas do Sistema Viário, até junho do presente ano. Aplicando-se aos volumes de cada item os preços desta empreiteira e os preços propostos por outras firmas que participaram da concorrência, temos os seguintes resultados: (Observe-se que os valores foram calculados com os preços dados na ocasião da concorrência, ou seja, em janeiro de 1974. Há que se acrescentar as parcelas referentes aos ajustes de correção monetária, com os quais tais valores ficam elevados, hoje, a mais que o dobro). (ver quadro 1)

Aí está, em toda a sua evidência, a prova do crime monstruoso que está sendo praticado contra o erário do município. Fica patente a farsa grotesca e revoltante que foi a concorrência pública para a execução do Sistema Viário. Fica confirmada, mais uma vez,

a verdade óbvia que vem sendo anunciada, desde as primeiras horas, pelos técnicos de Jundiá: as avenidas de luxo vêm sendo construídas pela Gutierrez a preços escandalosos, a ponto de custar o dobro do que teriam custado se os serviços tivessem sido entregues à firma que, na concorrência, apresentou a proposta mais conveniente. E mais baratas ainda poderiam ter ficado se a licitação tivesse sido feita atendendo realmente aos interesses da cidade: com ampla divulgação e prazo suficiente para atrair maior número de firmas e, através da competição, conseguir preços mais justos e mais convenientes.

Além dos itens referidos no quadro acima, a Gutierrez também faturou, até junho último, mais Cr\$ 30.110.745,11, a título de "serviços ocasionais". Lembrando que estes "ocasionais", incluem, por exemplo, a cobertura dos paralelepípedos da cidade com uma camada de asfalto a preço absurdo, pode-se imaginar o que há de prejuízo para o município em mais esta vultosa parcela.

Todos esses números se referem, como foi dito, a obras realizadas até junho último. Depois disto, com a vinda de novos financiamentos, muito mais já faturou a empreiteira privilegiada. E, de acordo com a demonstração acima, metade desse faturamento é sobre-preço, onerando o nosso município. As imensas dívidas que nos afogam, foram feitas para locupletar com ganho fácil a poderosa construtora. O futuro da cidade foi empenhado para o presente da empreiteira. E as consequências funestas de toda esta trama maldita já se fazem sentir, quais nuvens ameaçadoras toldando nossos horizontes. Basta ver as verbas consignadas no orçamento da prefeitura, para 1977. (ver quadro 2)

Isso é só o começo, pois por mais de um decênio irá se estender a herança maldita desta administração catastrófica. Estas parcelas crescerão a cada exercício, pois a correção monetária cuidará de manter, na sua integridade, toda esta carga odiosa lançada aos ombros dos jundienses.

Está certo isto? Deve uma cidade inteira pagar tão caro pelos abusos de seu administrador? Pode toda uma população ser tão sacrificada, e por tanto tempo, só porque um prefeito maléfico e um grupo de senadores resolveram garantir, a qualquer custo, as faturas milionárias da empreiteira poderosa e voraz?

O mais triste é que o povo é quem vai pagar por essa "grande safadeza".

(F.A.O.)

QUADRO 1

	Gutierrez	C. R. Almeida	Firpavi
Acampamento	6.860.671,47	3.468.173,53	99.999,90
Av. Córrego do Mato	43.912.849,20	30.923.715,69	25.103.751,31
Av. Guapeva	22.125.860,96	17.710.845,61	13.718.118,58
Av. Radial Leste	12.806.606,06	7.799.991,10	4.492.778,98
Soma	85.705.987,69	59.902.725,93	43.414.648,77

QUADRO 2

Reposição dos empréstimos para a pavimentação	Cr\$ 26.000.000,00
Amortização de Dívidas	Cr\$ 43.820.000,00
Juros da dívida pública	Cr\$ 42.000.000,00

CONGREGAÇÃO DA MEDICINA DISCORDA (COM RAZÃO) DA VERBA PARA 1977.

Eram 11 horas da manhã do dia 28, quinta-feira passada, quando alguns alunos da Faculdade de Medicina perguntavam, diante da secretária, a qualquer colega que passasse pelo local, vindo do interior da escola: "Como é, nasceu a criança?".

Referiam-se, espiritualmente, ao resultado da reunião da Congregação, onde se discutiam os termos em que aquele órgão superior de direção didática e científica, "com a responsabilidade que lhe confere o art. 30. da Lei n.º 1.506, de 12 de março de 1.968", dirigir-se-ia ao prefeito Ibis Cruz, para externar seu descontentamento pela irrisória verba de Cr\$ 100.000,00 destinada à Faculdade para o exercício de 1977 (Ofício GP - 505 de 22/9/76).

"Essa reunião estava marcada para o dia 13 de novembro, mas foi antecipada para hoje. Deve sair coisa quente", esclareceu um dos acadêmicos que aguardavam o resultado da reunião. Uma das "coisas quentes" cogitadas pelos acadêmicos era o possível cancelamento das inscrições para o vestibular deste ano, "que precisa ser decidido logo, para não prejudicar os vestibulandos que correm o risco de perder o prazo de inscrição noutra faculdade, caso o vestibular daqui seja suprimido mesmo".

"Caso isso ocorra, é possível que os alunos se reúnam em assembleia permanente, porque essa decisão afetará o nome da escola. E nós não queremos que a Faculdade de Jundiaí seja uma nova Bragança", afirmou outro estudante, referin-

do-se aos problemas que há cerca de um ano colocaram a Faculdade de Medicina de Bragança no foco do noticiário nacional.

UMA DECISÃO SÉRIA

No fim da tarde foi tornado público o resultado da reunião da Congregação.

Através de um ofício endereçado ao Prefeito, aquele órgão cobrava a liberação "dos 5 duodécimos" da subvenção prevista no orçamento de 1976 e ainda não entregue à faculdade. Ou seja, cobrava os Cr\$... 1.250.000,00 ainda não liberados pela prefeitura, dos Cr\$ 3.000.000,00 da subvenção devida.

"O máximo de esforços está, de há muito, sendo despêndido para salvaguarda do grande conceito da instituição, mesmo com a parca

remuneração do seu Corpo Docente, estacionária há três anos", afirma o ofício num dos seus itens. Em decorrência disso, a Congregação solicita ao prefeito "que Vossa Excelência, face à premência de prazos, faça o obséquio de abreviar a solução que vier dar ao relevante assunto ora submetido a sua consideração".

E concluía dizendo "reservar-se o direito de, frente à importância do tema, fazer as devidas comunicações às autoridades e entidades que julgar convenientes".

Pelo que se ouvia nos corredores da Faculdade, cópias do ofício seriam enviadas ao Ministério da Educação e Cultura, ao Governo do Estado e à imprensa de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

EXPLICANDO AS V

Mesmo depois do conhecimento do teor do ofício aos alunos que necerem em plantão das muitas horas que da reunião da Congregação grupo de acadêmicos continuou discutindo o da administração Ibis pela Faculdade, fazendo rência inclusive "ao de verbas" que o vem distribuindo a esportivos. "Não que seja contra o apoio a clubes. Apenas discorda da falta de critério e observação de prioridade afirmou um dos acadêmicos.

"Depois o pessoal entendeu porque houve ao prefeito na abertura Jogos Universitários. Não molecagem não. Foi uma manifestação pública do descontentamento", conta outro estudante.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

Bela Vista — Nova, fase de acabamento, 3 dormitórios, abrigo, copa-cozinha, tres banheiros, quintal. **Oferta Vilar.**

Parque do Colégio — Mansão nova, com abrigo para 2 carros, living com armário e mais um banheiro, copa-cozinha, área de serviço, dependência para empregada, aquecedor central, etc. Pode ser financiada. **Oferta Vilar.**

Rangel Pestana — Térrea, sala em "L", lavabo, jardim de inverno, 3 dormitórios com armários, 2 banheiros sociais, garagem lavanderia, dependência de empregada. Cr\$ 1.300.000,00. **Oferta Central de Imóveis.**

Anhangabau — Térrea, dois dormitórios, abrigo, copa-cozinha, quintal. **Oferta Vilar**

Anhangabaú — Fina residência, sala, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, banheiro, salão de festas, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. **Oferta Central de Imóveis.**

J. Messina — Fina residência, sala L, 3 dormitórios com armários, uma suite, garagem, copa-cozinha, ba

nheiro, dependência para empregada, fino acabamento. **Oferta: Ribeiro**

Vila Arens — Térrea, 3 dormitórios, sala de jantar, living, copa-cozinha, 3 banheiros, dependência para empregada, ótimo acabamento. Cr\$ 700.000,00. **Oferta: Ribeiro**

Parque do Colégio — Jardim frontal, sala, 3 dormitórios com suite e closet, lavabo, copa-cozinha, banheiro social, lavanderia, dependência para empregada, garagem para seis carros. Cr\$ 800.000,00. **Oferta Central de Imóveis**

Rua Pirapora — Casa térrea, cozinha e banheiro. Ótima localização. Preço: Cr\$..... 250.000,00 à vista. Ver e tratar à rua Pirapora, 214, (ao lado do Anchieta) na parte da manhã.

SÍTIOS E CHÁCARAS

Medeiros — chácara maravilhosa, com 44.000 m2, totalmente plana, 2 casas sede novas, casa boa para caseiro, salão de festas, pomar, a 500 metros do asfalto. **Ocasão. Oferta: Ribeiro.**

Caxambú — Linda chácara, com 1 alqueire formada, casa

sede nova, casa de caseiro, correjo, bosque natural, pomar, etc... **Oferta: Ribeiro**

Corrupira — excelente chácara, 1 alqueire, excelente casa nova, casa de caseiro, 10.000 m2 de gramado, 2 lagos, correjo, pomar a 200 metros do asfalto. **Oferta Ribeiro.**

Nova Era — chácara maravilhosa, 2,5 alqueires, excelente vivenda, sala ambientes, 3 amplos dormitórios, 2 banheiros, garagem, piscina com filtro, 20.000 m2 de gramado, pomar, dois lindos lagos, fino trato, casa de caseiro. Cr\$... 2.500.000,00 (1.230) **Oferta Central de Imóveis**

Malota — magnífica chácara, 5.000 m2, entrada majestosa, vivenda estilo "clássico", três dormitórios, 1 suite vestíbulo duas amplas salas, lareira, cozinha moderna e funcional, banheiro, tudo com armários embutidos, carpete, dependência para empregada. Cr\$... 1.800.000,00 (977). **Oferta Central de Imóveis.**

ÁREAS E TERRENOS

Rio Acima — Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A primeira só com

mata e água corrente, a segunda com mata, 2 correjos, casa simples, pomar e s. Lugar recreativo e pitoresco. Distância de Jundiaí 4 km. **Ocasão. Oferta: Ribeiro.**

Área — Bem localizada, 16 m2. **Oferta Vilar.**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



VILLAR IMÓVEIS

Praça Rui Barbosa, 60
Fones 434-0111 — 434-0222



RIBEIRO IMÓVEIS

administração
e vendas

rua Mal. Deodoro da
Fonseca, 479
tel. 6-6388

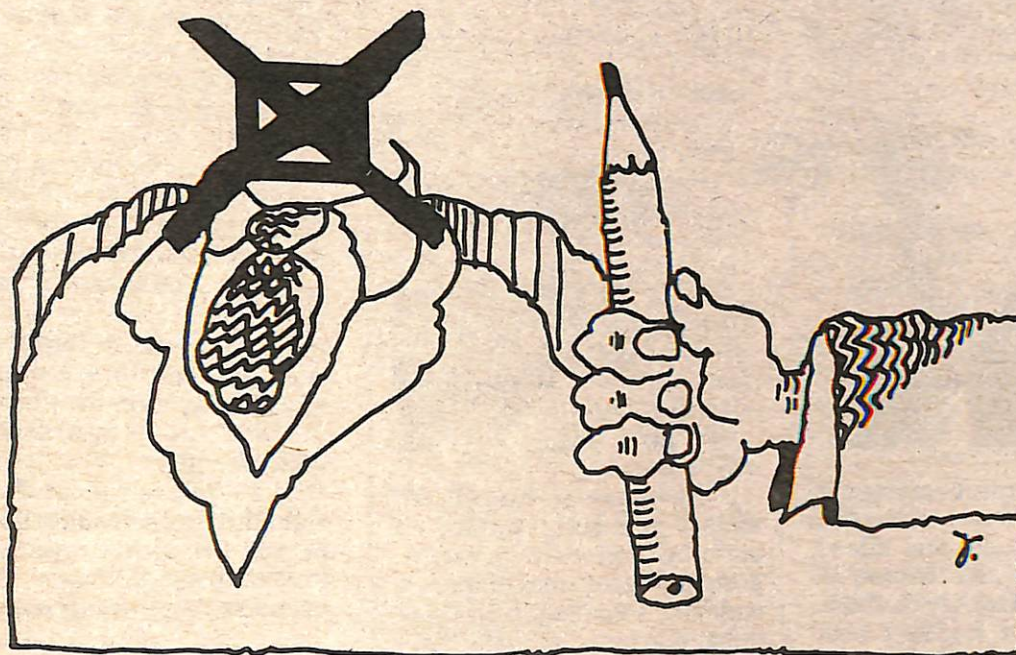


CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311



A Orientação dos Bispos aos Eleitores Católicos



— Claro que existe, compadre Genésio. Olhe, vou lhe dizer mais dois tipos de voto: **voto de cabresto** — quando um fazendeiro da região obriga todos os seus empregados, meeires e vizinhos a votarem no candidato que ele apóia. Isto é crime perante a lei. Há gente que vota no candidato do patrão com medo de perder o emprego. Ou para pagar favor. São pessoas que pensam pela cabeça dos outros. **Voto comprado**: é quando alguém vota num candidato em troca de emprego, quantia em dinheiro ou favores pessoais como estrada na sua fazenda, água e luz para sua propriedade, etc. E ainda há mais dois tipos de voto que vou lhe explicar: 1) **voto em branco** — Na hora de votar, lá dentro da cabine, o eleitor não assinala na chapa o seu candidato. Joga o papel na urna sem marcar nada. Então o voto fica em branco. Deve decidir e não decide. Assim, acaba ajudando o partido que tiver maioria de votos. Vai ajudar aquele que talvez o eleitor não queria que vencesse: 2) **voto nulo** — É quando alguém escreve na chapa uma palavra, uma frase ou nome de uma pessoa que não é candidato. Esse voto fica anulado, não conta na hora da apuração.

Mais adiante, o Manoel transcreve artigos da Lei Eleitoral — atitudes consideradas crimes, de acordo com a lei, como, por exemplo:

“Dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva, ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e

para conseguir ou prometer obstinação, ainda que a oferta não seja aceita: pena — reclusão até quatro anos e pagamento de cinco a quinze dias-multa”.

O Manual lembra que, “pelo fato de alguém ter recebido favores de algum candidato, não está obrigado a votar nele nem por gratidão, nem por lealdade. O que importa é o bem de todos”.

Em outro trecho, o Manual transcreve o artigo 323 da lei eleitoral — “divulgar, na propaganda, fatos que sabe inverídicos, em relação a partidos ou candidatos e capazes de exercerem influência perante o eleitorado: pena — detenção de dois meses a um ano, ou pagamento de 120 a 150 dias-multa”. — para explicar:

“Quem faz campanha eleitoral dizendo mentiras contra um partido ou contra um candidato para afastar os eleitores, está cometendo um crime: “E lembra o que diz a respeito o ABC das Eleições, da Arquidiocese de Ceará: “É crime chamar de comunista a Arena ou o MDB, como também é crime dizer que tal candidato é subversivo ou ladrão sem ter provas”.

Em outra “conversa de compadres”, o manual explica:

— Como é, compadre, que a gente pode saber se um candidato é bom?

— Na hora de votar a gente deve fazer esta pergunta: será que este candidato é capaz de contribuir para o benefício do povo? Há candidato que só quer saber de chegar ao poder às

custas do povo. Quer ficar famoso. Quer se enriquecer com as vantagens que o cargo de prefeito ou vereador oferecem. E se esquece de que está a serviço do povo.

— Também penso assim: o bom candidato é aquele que trabalha pelo povo. É aquele que, eleito, não tem medo de defender a esperança do povo numa vida melhor e numa sociedade com mais justiça. Temos muitos problemas. Devemos escolher candidatos que conhecem as aflições do povo e que possam ajudar na solução dessas dificuldades que a gente encontra pela vida”.

QUEM SERVE AO POVO

Diz ainda o manual que “serve ao povo o político que não tem medo de ir contra um tubarão para defender os direitos humanos, especialmente dos mais fracos; o político que continua na vida simples depois de eleito; o político que procura sempre favorecer a maioria que não tem voz nem vez e não a minoria privilegiada; o político que não se deixa controlar por chefões, “coronéis”, famílias importantes e se coloca sempre a serviço do povo; o político que não se sente o maior no cargo que ocupa, mas recebe as pessoas com muita atenção e interesse; o político que estuda os problemas do povo e busca soluções sérias”.

E conclui:

“O Evangelho nos mostra como Deus quer que o mundo seja todo renovado pelo amor e pela justiça. Nós somos os operários dessa obra. A política é a ferramenta”.

“(…) Todo cristão tem o dever de participar da política como um operário que ajuda a construir uma sociedade nova. Na política ninguém deve procurar o seu benefício próprio, mas o bem estar do povo, ninguém entra na política para mandar nos outros, mas para servir à comunidade social. Político que não é um servidor não presta. O bom político é aquele que se coloca a serviço dos interesses e das aspirações da coletividade. Em seu trabalho pelo povo, o político não deve buscar elogios, aplausos ou privilégios, mas deve seguir a palavra de Jesus: “Depois de fazerem tudo o que foi mandado, digam: somos empregados sem valor, porque fizemos o nosso dever” (Lc. 17,10)

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a Rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

☐ Anual.....Cr\$ 120,00

☐ Semestral.....Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor da Editora Japi Ltda.

ANTENAS E TORRES

Instalamos antenas e Amplificadores para:

- TV branco e preto.
- TV em cores.

Vendemos e colocamos, torres. Trocamos arames canos e fios.

Av. Álvares de Azevedo, 403 — Fone: 436-2832.
Irineu Romanatto F. — técnico.

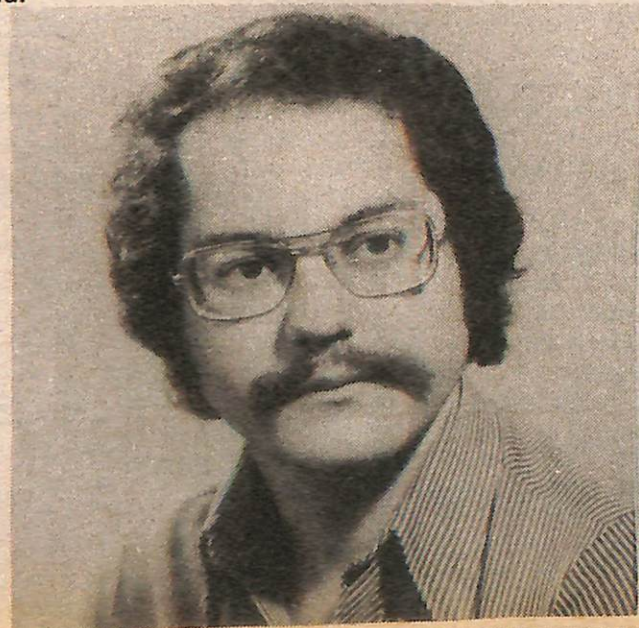
ABDORAL LINS DE ALENCAR
Candidato a Prefeito



Nordestino de Pernambuco; de família tradicionalmente política. Reside em Jundiá há 28 anos; morou em outras cidades do Estado de São Paulo, onde trabalhou na agricultura durante vários anos antes de mudar-se para Jundiá. Foi funcionário público do Estado durante 10 anos e posteriormente representante comercial para o interior de São Paulo como vendedor de máquinas operatrizes industriais. Desde 1967 é comerciante em Jundiá no setor turístico. É casado com filha de ferroviário de Jundiá e tem 3 filhas. É filiado ao M.D.B. desde sua fundação. Foi presidente do Diretório Municipal do M.D.B., durante 4 anos. É vereador e foi 2.º Vice-Presidente da Câmara Municipal durante 2 anos. Atualmente exerce o cargo de membro da Comissão de Justiça e Redação da Câmara e Líder do Partido desde 1973. Participou de vários Congressos de Municípios e de Agências de Turismo do Brasil onde defendeu teses. Tem curso colegial e cursou um ano da Faculdade de Direito Padre Anchieta.

ADEMIR PEDRO VICTOR
Candidato a Vice-Prefeito

Jundiáense, tem 25 anos — Agrimensor formado pelo Colégio Técnico de Jundiá — Ex-Assistente Técnico da Companhia Metropolitana de Água de São Paulo. Ex-Coordenador Geral do Dep. de Obras da Prefeitura de Várzea Paulista. Ex-Professor do Colégio Divino Salvador. Atualmente é professor do Colégio Técnico de Jundiá e é universitário, cursando o 5.º ano de Engenharia Civil. É Diretor Técnico da firma PROTOP — Topografia Soc. Civil Ltda.



VARIEDADES

Vale a pena ver Belmondo e Xica da Silva

Dois sérios candidatos à medalha de ouro, entre os filmes desta semana em Jundiá: "Xica da Silva", que entra em cartaz no dia 7 de novembro, no Ipiranga, e "O Incorrigível", com Jean Paul Belmondo, marcado para 5 e 6 no Marabá. A medalha de prata fica com "Um Golpe em Berlim", com Telly Savalas, enquanto "Os Sobreviventes dos Andes" e "Um Trem do Inferno" disputam a de bronze.

Vamos lá:

Um Trem do Inferno — De 1 a 4, no Marabá. Baseado num livro de Alistair MacLean. Um trem militar atravessa um território perigoso, levando um destacamento de cavalaria para um Forte, além de diversos outros personagens misteriosos; mas Charles Bronson está lá, para garantir o cachê. Ainda com Jill Ireland e Ben Johnson.

O Incorrigível — Dias 5 e 6, no Marabá. De Philippe de Broca ("Este Mundo é dos Loucos"), com Jean Paul Belmondo fazendo o papel de Victor Vauthier, um vigarista inveterado que, logo que sai da prisão, planeja novos golpes. Começa vendendo a mansão de sua ex-amante (Catherine Deneuve); depois, rouba uma valiosa peça pintada em madeira por El Greco, do museu onde trabalha seu amigo Julio (Julien Guimar). Dado o primeiro golpe, Victor esconde-se na casa de Camilo, cuja filha Maria Charlotte (Genevieve Bujold), assistente social, é incumbida de corrigir o "incorrigível". Vá assistir, mesmo que na hora do filme esteja programada alguma inauguração de avenida (vade retro, mortalidade infantil!!!)

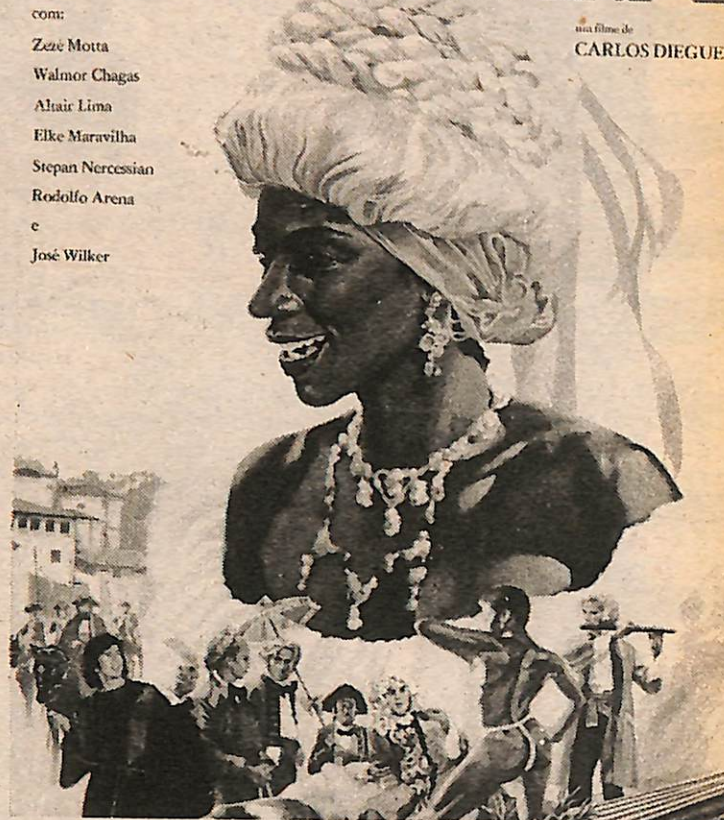
Um Golpe em Berlim — A partir do dia 7, no Marabá. Com Telly Savalas, Robert Culp e James Mason. A história se passa em 1941. Em Berlim, naturalmente: um caminhão militar alemão é detido por tropas de choque armadas. Os guardas e o moto-

JARIBAS BARBOSA apresenta:

XICA DA SILVA

com:

Zezé Motta
Walmor Chagas
Altair Lima
Elke Maravilha
Stepan Nercessian
Rodolfo Arena
e
José Wilker



rista do caminhão são fuzilados. As tropas de choque assumem o comando e saem por aí, sem saber qual é a carga do caminhão.

Só trinta e cinco anos depois é que Harry Morgan, ex-prisioneiro de guerra americano, fica sabendo que o caminhão estava carregado com barras de ouro e que foi assaltado por ordem de nazistas de alta patente — Hitler, Himmler, Bermann e um único homem ainda vivo, Holtz. Aí Morgan começa a procurar esse tal de Holtz para forçá-lo a contar onde está o ouro. Ah, é comédia.

Os Sobreviventes dos Andes — De 1 a 6, no Ipiranga. Baseado nos acontecimentos verídicos em outubro de 1973, quando um avião da Força Aérea Uruguaia bateu numa montanha, na Cordilheira dos Andes. Os que escapam comem a carne dos

que morrem, para continuarem sobrevivendo. Lamentável.

Xica da Silva — A partir do dia 7, no Ipiranga. É Xica com o mesmo, naquele tempo se escrevia assim (séc XVIII). Filme bastante elogiado pela crítica, sobre uma das mais atraentes personagens do Brasil-Colônia. Produção de Carlos Diegues. Quem leu "Romanceiro da Inconfidência" de Cecília Meirelles, deve se lembrar da personagem: "Ainda vai chegar o dia de nos virem perguntar: Quem foi a Xica da Silva, que viveu neste lugar?" (Romance XVIII). Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Rodolfo Arena. (Recado aos intelectuais que expulsaram o Jornal de 2a-Feira de um encontro de "arte": podem ir que não é filme político não, Arena é sobrenome do autor. (A.F.)

UM CURSO DE CINEMA EM HOLLYWOOD. É PARA VOCÊ.

O Columbia College, faculdade com sede em Hollywood e especializada em cinema e TV, anuncia a abertura de seu primeiro curso intensivo de cinema para brasileiros e portugueses. O curso será em janeiro, as aulas serão dadas por profissionais dos estúdios de Hollywood e serão essencialmente práticas, em equipa-

mentos 16mm, ministradas em ambiente profissional.

Todas as fases da realização de um filme serão estudadas e praticadas e, como parte do curso, os estudantes visitarão estúdios de cinema, TV, o laboratório da Technicolor, a Academia de Cinema, o Instituto Americano do Filme, a fábrica de câmaras Panavi-

sion, estúdios de som e locais históricos de Hollywood.

O número de vagas é limitado a 30 pessoas. As aulas serão em inglês, com tradução simultânea para o português, e um crítico brasileiro acompanhará o grupo. Informações e inscrições por carta a Assef Kfoury, rua Barão do Rio Branco, 308, Santo Amaro, São Paulo — SP

OS MELHORES

OS AUTORES



Maria Ana Brombal está na 4a. série e nas duas vezes em que participou do concurso, acabou premiada. Ela tem 11 anos e é filha de Maria e José Bronbal.



Anael Barbosa Martins ganhou, além do 2.º lugar de seu grupo, o troféu de ouro (a melhor poesia da categoria dos 5 concursos). Seus pais são Martha e João Marinho Filho. Tem 9 anos e é da 4a. série. Foi a primeira vez que participou.



José Roberto de Araújo está na 8a. série e participou do concurso em todos os anos, sendo premiado todas as vezes. É filho de Maria e Medito de Araújo e tem 11 anos.



Maria Ema Cusin participou dos 5 concursos, foi classificada apenas três. Neste ano ficou com o 2.º lugar de seu grupo e ganhou o troféu de ouro com a poesia "Sou...". Tem 13 anos e é filha de Helena e Anael Cusin.

A Escola "Paulo Mendes Silva" promove há cinco anos um concurso de poesias. Aqui, os vencedores de 76 e os primeiros colocados dos dois grupos.

A classificação final do V Concurso de Poesias da Escola Estadual de 1.º Grau "Paulo Mendes Silva" foi esta:

Grupo I (5a. a 8a. séries, ant. curso ginásial) — 1.º) José Roberto de Araújo, 8a. série, 14 anos, com "Metamorfose"; 2.º) Maria Ema Cusin, 8a. série, 13 anos, com "Sou..."; 3.º) Carlos Estevan de Godoy, 8a. série, 15 anos, com "Dia de Paz"; 4.º) Inez de Castro, 6a. série, 12 anos, com "Quando hoje for passado"; 5.º) Wilson R. Oliveira,

8a. série, 17 anos, com "Queria".

Grupo II (2a. a 4a. séries, ant. curso primário) — 1.º) Maria Ana Brombal, 4a. série, 11 anos, com "Palavras"; 2.º) Anael Barbosa Marinho, 4a. série, 9 anos, com "Flores"; 3.º) Igor Ludwig Feo Feliciano, 4a. série, 11 anos, com "Vida Programada"; 4.º) Sílvia Maria Maranhão, 4a. série, 11 anos, com "O Triste Destino"; 5.º) Jurandir Aparecido, 4a. série, 11 anos, com "Rio Tietê"; 6.º) Igor Ludwig Feo Feliciano, 4a. série, 11 anos, com "A Vida".

AS POESIAS

METAMORFOSE

José Roberto de Araújo
1.º lugar do Grupo I

Luzes acesas... Luzes...
Luzes/ Luzes que não iluminam o obscuro. Paraíso de prédios.../ O concreto e a massa invade/ esmaga o homem/ ser sensível.../ Concreto, agitação, massa/ Pedra que quebra/ mas o mistério continua.

"A rede está na praia abandonada".

Carros correm! Poluição.../ Pássaros de aço.../ Cantam, roncaram, matam.../ Mar de massa/ que amassa/ deixando o homem sólido/ Fumaça que embaraça/ escondendo as verdades...

"Procure o amor, procure!"

Ruídos perdidos.../ Perdidos gritos de alegria do ano 2000.

❶

PALAVRAS

Maria Ana Brombal
1.º lugar do Grupo II

"Caminho sem rumo no resto/ rasgada no vidro quebrado/ Paixão de inúteis regressos/ Amar sem amor ou agrado.

Jeito agitado no jogo/ Jogo jogado sem jeito/ Chão de vidro, panela de fogo/ Fogo apagado ou desfeito.

O cego caminha no escuro/ o escuro caminha no claro/ Gente sem jeito se revolta/ Amar hoje em dia é raro.

Mundo sem jeito nem cor/ Cor colorida vadia/ Amor de quem ama sincero/ Não existe mais hoje em dia".

SOU...

Maria Ema Cusin
2.º lugar do Grupo I

"Eu sou como só eu... sou/ Calada/ Parada/ Emburrada/ Sentada/ sou..."

Eu tenho meus momentos na vida/ vou dar voltas de trás do mundo/ Gosto sem querer/ Sofro sem dizer/ Penso sem poder/ Sou...

Vivo e não quero parar de pensar.../ na vida.../ Mas quando passa o moreno/ Fico/ Remexendo/ Falando/ cantando/ Pensando.

E a vida parece sorrir para mim.../ Mas eu queria ser/ O tempo/ O vento/ O Canto/ O Chão.

Mas/ Eu sou como só eu.../ Calada/ Parada/ Emburrada/ Sentada".

❷

FLORES

Anael Barbosa Marinho
2.º lugar do Grupo II

Flores variadas/ Rosa, lírio, violeta, jasmim.../ Perfumes diferentes/ pétalas macias/ galhos verdes/ Flores que enfeitam/ Flores que perfumam/ Botões fechados que se abrem lindamente.

Flores para mamãe/ para namorados/ e para a noiva que entra na igreja/ toda vestida de branco/ Mas também/ flores, lindas flores/ para aquele que se vai/ para junto de Deus.

E as flores acompanham o homem/ nas horas alegres/ no nascimento/ na vida/ no desabrochar do amor/ nos acontecimentos importantes/ flores brancas, amarelas, vermelhas.../ Até o fim!

VARIEDADES



Jornal do Livro

AS NOVIDADES NO GABINETE E NA ANHANGUERA.

Três livros brasileiros estão entre os mais recentes adquiridos pelo Gabinete de Leitura Ruy Barbosa. E há dois entre os cinco mais procurados pelos sócios.

As novidades são estas:

"O Aprendizado da Morte", de Assis Brasil — Uma espécie de iniciação para a última viagem. Escrito em tom de balada, de lamentação, sem abandonar a sua linha poética-realista, esta obra é considerada "um hino de conforto e alerta para os que sabem que vão morrer". Editorial Nórdica Ltda. 1976.

"Uma Rosa me Disse" — De Heber Salvador de Lima, primeira edição. Trecho de um poema do livro: "as rosas, como as estrelas/ Deus semeou para ti/ Assim saberás, ao vê-las/ que Ele passou por aqui". Edições Loyola.

As Meninas do Sobrado — De Hermilo Borba Filho, que, com este livro, concluiu a trilogia de novelas iniciada com "O General Está Pintando" e que se seguiu com "Sete Dias a Cavalo".

Como Viver com um Neurótico — De Albert Ellis. Segundo se informa é o livro que "mais ajudou pessoas no mundo inteiro a resolver problemas psicológicos, profissionais e domésticos" Artenova.

São Paulo 1975 — Crescimento e Pobreza — Por vários autores, como Cândido Procopio Ferreira de Camargo, Frederico Mazzucchelli, José Álvaro Moisés, Lúcio Kowarick, Maria Hermínia Tavares de Almeida, Paul Israel Singer e Vinícius Caldeira Brant. Apresentação de Dom Paulo Evaristo Arns. Estudo realizado para a Pontifícia Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo. Edições Loyola

Os mais procurados pelos sócios: 1.º) "Um Estranho no Ninho", de Ken Kessey; 2.º) "Shampoo", de Robert Alley; 3.º) "A Mulher Só", de Harold Robbins; 4.º) "Olhai os Lírios do Campo", de Érico Veríssimo; 5.º) "Na Rolação do Tempo", de Mário Lago.

NA ANHANGUERA

Na Livraria Anhanguera as principais são: "Fenomenologia da Educação" de Sirlano; "Serviço Secreto de Israel", de Strunch; "Deus Sempre" de Francisco Xavier.

Lá os mais vendidos são 1.º) "Escuta, Zé Ninguém", de Reich; 2.º) "Água Mãe", de José Lins do Rego; 3.º) "A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade", de Saffiotti.

PROGRAMA

Restaurante: a dica do Castro é a pizza à moda da casa, composta de mussarela, calabreza, ovo, palmito, cebola e tomate. Os preços variam de 25 a 54 cruzeiros, conforme o tamanho. Para beber, a jarra do vinho custa 15 cruzeiros.

Banda: dia 6 mini-baile, com Os Marvellous e dia 7 brincadeira dançante com a Orquestra City Swing.

Caxambu: Baile do Cravo, no sábado, com A Kripta. Ingressos a 25 (homens) e 5,00 (mulheres).

Grêmio: Baile da Confraternização, com animação musical a cargo de André & Orquestra. Traje: cavalheiro-passeio e damas-toilette. No domingo, brincadeira dançante com o Grupo Som Especial.

Clube Jundiaense: O conjunto The Family tocará, sábado, na boate, e domingo, na brincadeira dançante.

Esportiva: dia 6, às 15 horas, inauguração do Conjunto Aquático do Clube de Campo. Haverá condução gratuita para os associados, partindo da sede central, entre 13h30 e 15h30.



"Então, eles é que vão dizer que estou errado, é a eles que devo pedir explicações? Absolutamente não. E vou à praça pública dizer o que essa gente fez em Jundiaí e estou disposto a comparecer a hora, dia e local para discutir com esse pessoal o que ele quiser". (Prefeito Ibis, na entrevista "coletiva" do dia 22 de maio; o "Jornal de 2a. - Feira" não foi convidado)

"O prefeito Ibis Pereira Mauro da Cruz convocou a imprensa, ontem de manhã, para anunciar a execução de novas obras do sistema viário, em especial a abertura da variante da Fepasa e o prolongamento da avenida Jundiaí até o seu encontro com a Via Norte". (Jornal de Jundiaí, 23/10; o "Jornal de 2a.-Feira" não foi convidado para a nova entrevista, a que deram o nome de "coletiva")

"Entre os 14 terrenos, há até uma área verde". (Jornal de 2a.-Feira, 12/10, com base no projeto do prefeito, propondo permuta de 110.000 m2 de terras municipais por 3.800 m2 de uma área das Indústrias Pozzani)

"Jundiaí incentiva o verde". (Título de matéria enviada pelo correspondente de O Estado de S. Paulo em Jundiaí, publicada no dia 19/10)

"Nós não pedimos nada, apenas selecionamos o que nos foi oferecido." (De um "alto dirigente da Pozzani", JJ de 13/10)

"Quando eu era criança, eu brincava com o meu próprio pequeno projetor, e acho que estou brincando até hoje. Quando entro no estúdio, com todos os atores, câmaras, luzes e cenários, sinto que é tão estranho, sinto que estou brincando, mas que eles levam a sério e me pagam por isso. Ainda tenho a sensação de uma criança, entrando num quarto e tirando meus brinquedos e brincando com eles". (Ingmar Bergman, cineasta)

"Se esse dinheiro ficasse na mão da Comutran, estariam resolvidos todos os problemas de tráfego da cidade". (Leme do Prado, "Jornal de Jundiaí", 25/9, sobre os recursos - Cr\$ 2.000.000,00 - destinados pela prefeitura à uma firma encarregada de levantar os problemas do trânsito de Jundiaí)

"O prefeito Ibis Cruz quebrou mais esse "tabu", levando tranquilidade aos lares daquela localidade". (Jornal da Cidade, 9/10, sobre a "complementação do asfalto nas ruas Jardim São Bento, bem como as obras de galerias pluviais: segundo consta, o trabalho foi iniciado na administração Walmor Barbosa Martins).

"Eu sou o melhor (e maior) homem do mundo". (Muhammad Ali, ou Cassius Caly)

"Se soubesse que minha mãe estava com 12 pontos no cartão e que que marquei no jogo contra o Bangu impediria que ela completasse os 100 anos de idade, eu teria chutado para fora". (Badu, jogador do São Cristóvão, do Rio)

"No fundo, no fundo, me dói não ter tido filhos. Eu sempre senti falta de fazer transbordar esse amor todo que trago dentro de mim". (Della Costa, atriz de teatro)

"Professores, orientadores e outros, todos com aviso prévio para que o Colégio por falta de verba, enquanto que o foguetório das inaugurações pantes irradia a mentira pelos quatro cantos da periferia. Cinquenta mil alunos no Colégio Técnico, cinquenta mil para o clubinho da Cica... que sacrifica". (Simão, Jornal de 2a., 25 a 31/10)

"Mas concluímos também, que, para tomar empréstimos, é necessário que o Município tenha condições para pagá-los. E deduzimos, finalmente, que é possível fazer tudo isso sem que todos paguem de forma correta seus tributos". (Odon Pereira, Jornal de Jundiaí de 24/10)

"Se os leitores entenderam bem o decreto n.º 4.126, que vem de ser assinado pelo prefeito Ibis Cruz, terão compreendido que no exercício do ano 2000, não vão pagar impostos mais caros no que respeita o predial e o terreno urbano". (Elcio Vargas, Jornal de 2a., 25 a 30/10)

"Se o prefeito Ibis conseguir eleger seu sucessor, e este eleger o seu próprio sucessor, e assim por diante até o ano 2000, a Andrade Gutierrez será sempre a firma tratada". Até que a morte nos separe", como se diz em Jundiaí". (Jornal de 2a., 8/6)

"Basta ver: a verdade está ao nosso redor. Estamos vivendo o próprio envolvimento. E as autoridades municipais estão prestando contas ao público. Esse ritmo não pode ser interrompido". (Publicação do Jornal da Cidade de 24/10, com evidentes características de matéria paga).

"Uma úlcera pode ser cancerosa". (Última Hora do Rio, 20/10, seção Sua Saúde)

"Odeio esse tipo de gente". (O mesmo Muhammad Ali, reclamando dos "rasistas", Última Hora de São Paulo, 28/9)

INTERVALO

PUF

Tutano é um gás que provoca dor de cabeça.

Trotsky é um brincadeira que os russos fazem ao telefone.

Saquê era um japonês que ficava intolerante quando bebia.

Enfoque é a maneira de escrever dos novos realistas.

Capacho é uma tribo americana que foi pisada pelos caras-pálidas.

Etrusco era um jogo de cartas praticado pelos ostrogodos.

Boato é o homem que mente com frequência.

Resma é o bicho do qual se extrai o resma.

Escória é um placar vergonhoso.

La Fontaine era uma fábula!

Ancinho é um velhinho que limpa jardins.

Armistícios são fogos vistosos com que se comemoram o fim de uma batalha.

Santo Remédio é o padroeiro das curas milagrosas.

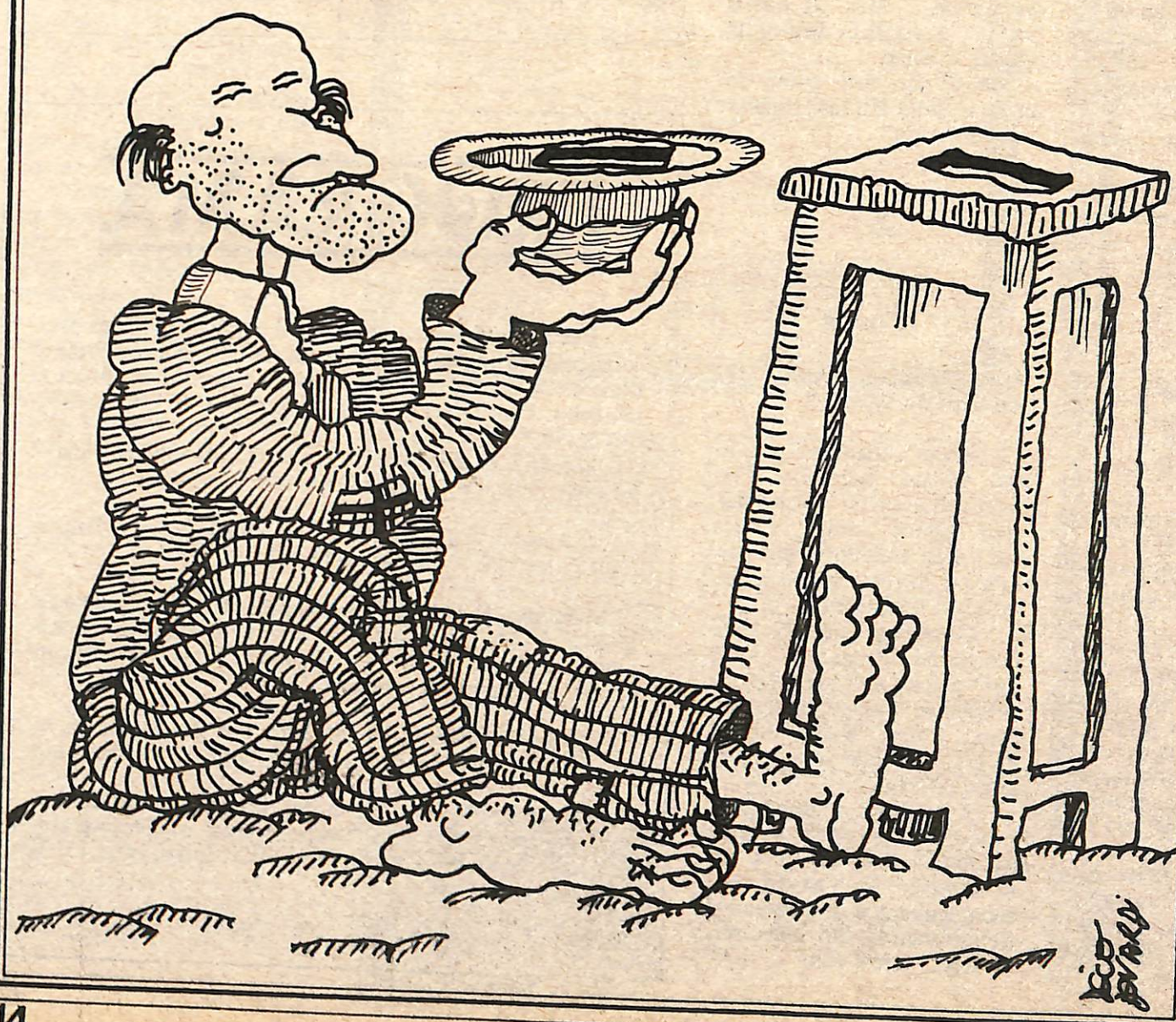
Venal é uma falta cometida à entrada do cinema.

Maximé foi o imperador dos cabritos.

Escâncaras são barcos abandonados no Rio de Janeiro.

Tílburi é um passarinho antigo que cantava nos ombros dos escravos.

Lupicínio é a matança indiscriminada de lobos.



QUEM SAI NA CHUVA É PRA SE MOLHAR

Os bailes promovidos pelo Grêmio estão muito concorridos. Aos sábados, certamente por causa de melhores condições, o salão do clube costuma ficar lotadinho. Porém, as meninas vivem reclamando da falta de homens, melhor, dos que vão ao baile mas não dançam, preferindo encostar o cotovelo na mesa ou no balcão do bar para beber com os amigos. Este, contudo, é só um capítulo da história. Os moçoilos que fazem isso, por já se cansaram de, como dizia antigamente "levar a pau". Para os menos esclarecidos, isso quer dizer que as meninas só dançam se algum príncipe for tirá-las, restando-se se for apenas um plebeu.

Ora, ora, meninas! Não se pode esquecer que, às vezes, o príncipe pode estar mascarado. Por isso, é preciso ter cuidado. Do jeito que está, elas continuarão a tomar chá de cadeira e andar quilômetros dentro do baile. (Eliana)



RETÍFICA

Por favor, leitores, quando pousarem seus lindos olhos na reportagem de onde dar inglês do número 10, incluam por conta própria a palavra "não" na frase: "O aluno não precisará interromper seus estudos". Ou despercebido pela redação. Desculpem. (Carole)

SERVIÇO INCOMPLETO

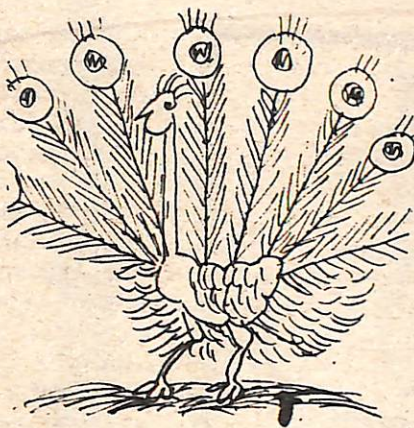
No sábado, dia 16 de outubro, o diretor de Tudo da Prefeitura de Jundiá disse em seu programa aos Dumont que "cantos de baixo nível e imbecilidade com caráter de subversão, financiada para desestabilizar dois grandes males que temos a condenar em nossa cidade".

No sábado seguinte, dia 17, o mesmo senhor, no mesmo programa, contou que o efeito dera uma "entrevista coletiva" às duas emissoras de rádio e aos dois jornais.

Qual dos dois faz parte da "imprensa com caráter subversivo", doutor? (A.F.)

ALÔ, ALÔ, INDECISOS (I)

Está para ser apresentada no próximo "Congresso Internacional de Empresas Pesquisadoras de Opinião Pública", uma proposta de organismos do Terceiro Mundo, sugerindo que a expressão "Indeciso", usualmente empregada na coleta de dados, seja substituída por "Povão Misterioso". (E.M.)



ALÔ, ALÔ, INDECISOS (II)

Quem acha que não existe diferença entre MDB e Arena (o que é meio triste), já tem uma oportunidade para participar da vida política nacional: está sendo instalado em Jundiá o primeiro escritório para conseguir adesões ao terceiro partido político brasileiro, o Partido Democrático Republicano.

Quem quiser saber detalhes sobre o PDR, deve procurar o sr. Veroneze, à rua Bom Jesus de Pirapora, 2230. E não precisa ir na calada da noite, porque o PRD está sendo criado conforme o artigo 152 da Constituição Brasileira, dentro da lei e da ordem. (E.M.)



OUVIDO EM SALA DE AULA

De um professor de O.S.P.B.:

"A política deve, essencialmente, ser exercida pelo povo. Caso contrário, ela perde todo seu significado".

Valha-me Deus! Ainda fazem professores como antigamente! (Kazuo)

IMIGRANTES (I)

A Avenida dos Imigrantes, que está sendo inaugurada às vésperas das eleições, está custando o dobro do preço que custaria se tivesse sido feita pela firma que apresentou a melhor proposta na concorrência do Sistema Viário.

Ela é mais um dos descasos da administração arenista Ibis Cruz pelo dinheiro do povo, que é quem irá pagar através de altos impostos, durante muitos anos.

IMIGRANTES (III)

ام شاع الرشيدية التي
يحاولون ان يفتحوها قد كنت
منني اسم الذي قد منه
شاة نانية
وهذا شهر قلة اهتمام حلو
البلدية التي راسا ايبس
كروني في اموال الشعب الذي
سيفتر بوسطه الضارب
خبره عده سيني

IMIGRANTES (IV)

The Immigrant Avenue, which is being inaugurated just before elections, is costing the double of the price that should have cost, if it had been granted to the Company which presented a better quotation on public bid made at this time.

Once more, this demonstrate the unconcern of the "Arena/Ibis Cruz Administration", using people money, not caring about the high taxes they will have to pay for many years.

IMIGRANTES (II)

Die "Avenida dos Imigrantes" wird von den Wahlen eingeweiht. Sie kostet den doppelten Preis, als wäre sie von der Firma gebaut worden, die das beste Angebot gemacht hat.

Die "Avenida dos Imigrantes" ist noch ein Fall der schlechten Verwaltung von Ibis Cruz mit dem Gelde des Buergers, der schliesslich durch hohe Steuern viele Jahre zu zahlen haben wird.

IMIGRANTES (V)

La via degli immigranti che sarà inaugurata alla vigilia delle elezioni, sta costando il doppio di quello che dovrebbe costare se la concorrenza pubblica fosse stata concessa alla compagnia che aveva fatto la migliore offerta.

Qui ancora una volta dimostriamo il poco interesse dell'amministrazione "arenista Ibis Cruz" che non s'importa con i soldi della gente che pagará delle imposte molto alte durante parecchi anni.

IMIGRANTES (VI)

在今年選舉前夕，將會開放一條新建大道，名為移民大道，它的價值比普遍投標承造的建築商建造的成率高一倍，這些金錢的無謂消費，是依比士先生的一項白費人民金錢的無智行政，這將使納稅者在未來多年內又繳交更高的稅項。

IMIGRANTES (VII)

セシヨ前にイナグラをします、アベニダドイツグ
ラテス、アホホスタをします、ヒール、より金
かくを使つてみ、其れはアレナ、のイビスクルス
か、也、間、の、不、イ、サイ、に、金、を使つて、我、事、で、有
り、な、す、其、れ、を、拂、の、は、高、い、イ、ホ、ス、ト、を、長
年、の、間、で、拂、の、事、に、な、り、な、す

IMIGRANTES (VIII)

La "Avenida dos Imigrantes" que está siendo inaugurada a las vespas de las elecciones, está custando el doble del precio que costaría si hubiera sido hecha por la firma que presentó la mejor propuesta por el Sistema Viário.

Ella es mas uno de los descasos de la administración arenista Ibis Cruz por el dinero del pueblo que es quien tendrá que pagar por esto con altos tributos, por muchos años.

IMIGRANTES (IX)

L'avenue des immigrants qui sera inaugurée juste avant les élections, a coûté le double de ce qu'elle l'aurait dû car la concession n'a pas été donnée à l'entreprise qui, lors de l'Adjudication, avait présenté la meilleur offre.

Voila encore un cas où l'administration "arenist Ibis Cruz" n'a pas tenu compte de l'argent du peuple, qui payera des impôts élevés pendant plusieurs années.

AVENIDAS, AVENIDAS...

Está na página 73 do último livro de Stanislaw Ponte Preta, parte intitulada "Na Terra do crioulo doido":

"Um governo que fizer tudo, mas não fizer estradas, não fez nada; ao passo que um governo que não fizer estradas, mas fizer estradas, fez tudo". (Coronel Andreazza, em entrevista a

um matutino - nota do autor do livro).

Ai você abre os jornais diários de Jundiá, liga a rádio nas emissoras daqui (e numa da Capital), ou, ainda, vai ao cinema, e aquilo fica entrando na cabeça: estradas, estradas, estradas, sistema viário, avenida do Imigrante, Avenida Nove de Julho...

E toda essa propaganda paga ainda diz que isso precisa continuar...



O Hospital dispensa e contrata as mesmas Funcionárias E elas perdem com isso.

Um grupo de mulheres, sem que pudesse fazer qualquer coisa, foi demitida do Hospital São Vicente. Mais tarde, foram contratadas por uma firma para trabalharem dentro do hospital. Com prejuízo para elas.
Texto: Carlos Kazuo Inoue

O Hospital São Vicente, que já foi o local de muitos incidentes desde que assumiu a atual administração municipal, serviu mais uma vez para fazer vítimas. Desta vez, foram cerca de 26 funcionárias encarregadas da limpeza, despedidas e readmitidas através de uma companhia de limpeza. É claro, com prejuízos para elas.

Uma representante das vítimas é a ex-encarregada pelos serviços, Dionísia Salles Barbosa. Ela conta todas as manobras feitas pela administração do hospital e o clima de medo gerado entre as funcionárias, todas humildes e necessitadas do parco salário que recebiam:

— No dia 26 de julho, uma segunda-feira, eu soube que todas as senhoras do setor de limpeza iam ser mandadas embora. Algumas não sabiam o que fazer se fossem colocadas na rua. Por isso, fui perguntar no Departamento (Departamento Pessoal) se era verdade que a gente ia ser dispensada. Lá me falaram: "pensei que você já estava procurando outro emprego".

Dionísia disse que ficou chocada (ela é casada e na época estava com três meses de gestação), pois seu emprego era muito importante. A pequena firma do marido havia falido e ela tinha que trabalhar:

— Eu esperei me refazer da surpresa e na quarta-feira fui falar com o Amaral, da Administração do hospital. Ele me declarou que tinha sido uma atitude da diretoria, porque as funcionárias eram ineficientes e iam ser todas postas para fora. Para terminar, ele falou: "É daí? Fim de papo".

Os motivos, na verdade, só se tornaram realmente conhecidos na quinta-feira, segundo contou Dionísia:

— O dono da Elicon apareceu e contratou todo mundo, por salários



mais baixos. Na sexta-feira, as que tinham aceitado a proposta foram acertar com a firma. No domingo, já estávamos trabalhando para a Elicon. O serviço estava no mesmo ritmo. Com relação ao pagamento dos nossos salários, já que tínhamos sido dispensadas do Hospital, nada ficou acertado.

Mas, Dionísia, assim que conversava pela primeira vez com Amaral, sentiu que ia ser prejudicada. Procurou um advogado e foram à Junta de Conciliação e Julgamento. Lá, disseram a ela que iria receber todos os seus direitos. No hospital, porém, o caso tomou outros rumos:

— O dr. Urubatan (Urubatan Salles Palhares, advogado do Hospital São Vicente) disse que eu não tinha nenhum direito, porque toda a turma

foi dispensada. No dia 3, quando passamos a ser empregadas definitivamente da outra firma, eu recebi e vi que não me tinham pago o que deveriam.

A funcionária não se deu por vencida:

— Eu procurei o Sindicato dos Enfermeiros de Campinas que me informou que tinha todos os direitos, mesmo porque estava grávida, e como o caso que era aqui em Jundiaí, deveria procurar um advogado particular para resolver o meu caso.

Dionísia estava trabalhando há quase um mês no hospital como contratada da Elicon quando foi dispensada. No dia 14 de setembro houve a primeira audiência na Junta de Conciliação e Julgamento:

— O dr. Urubatan chegou e disse

que não sabia da minha gravidez e as horas extras que eu estava reclamando precisava, além do registro no livro, de duas testemunhas. Isso foi muito estranho porque ao que me parece, devido ao meu estado, eu não poderia ter sido dispensada pelo hospital e horas extras a gente fazia porque o hospital precisava. Quando o plano era no Pronto Socorro, não tinha jeito de ir embora se, por exemplo, alguém faltasse.

Como não houve acordo na primeira audiência, o processo teve de ser instruído pelo juiz e uma nova data marcada: 5 de abril de 1977. Paralelamente, um outro processo, contra Elicon, ficou com a audiência para uma semana depois.

Dionísia, que está em adiantado estado de gestação, tem uma filha de 15 anos e seu marido não passa bem de saúde, ganhando pouco pelos serviços de pedreiro. Ela está em má situação financeira e tem de esperar pelos trâmites judiciais para receber o que acha lhe ser devido.

Apesar de tudo isso, a ex-funcionária do hospital encontrou ânimo para denunciar a manobra feita pelo hospital para dispensar as encarregadas da limpeza, troca ainda duvidosa para ela:

— Está certo que sempre há umas que trabalham mais e outras que trabalham menos. Mas, o serviço era sempre feito e se nos julgaram ineficientes porque contrataram a Elicon que, por sua vez, contratou a maioria das funcionárias que estavam trabalhando para fazer o mesmo serviço?

(Segundo Dionísia, a maioria das suas ex-colegas já foi substituída por outras, além de algumas que apenas foram deslocadas para outros setores, sendo ainda empregadas do hospital)

A LONGA ESPERA NA JUSTIÇA DO TRABALHO.

"O erário público não acompanha pari-passu o desenvolvimento desmesurado da cidade para dotar os serviços públicos de recursos proporcionais". Para o juiz substituto da Junta de Conciliação e Julgamento de Jundiaí, dr. Walter Campaz, esta seria a causa do grande volume de processos trabalhistas, o que resulta na sua demora para as devidas soluções.

E ele cita outras cidades na mesma situação: Limeira, Rio Claro, Araraquara, Bauru e Campinas. Desta última, o dr. Campaz disse que tem mais processos que Jundiaí e no entanto conta com apenas uma Junta.

Essa situação faz com que o grande volume de processos (cerca de 2.800 por ano) seja resolvido depois de vários meses, o que sempre



acarreta em dificuldades para os trabalhadores. Estes, tem de aguardar — por um tempo que não se pode con-

siderar curto — para, se for o caso, receber o que lhes é direito.

A segunda Junta para Jundiaí

é um assunto de que o agora aposentado dr. Hamilton Proto tratou cuidadosamente durante o tempo em que foi o juiz presidente da Junta. A última informação concreta a esse respeito é de há cerca de um ano, quando o ex-juiz informou que o processo de criação já estava incluído com outros semelhantes de cidades maiores. O que era um bom indício.

Há pouco tempo, "O Estado de São Paulo" publicou notícia sobre a criação de novas juntas. No entanto, a de Jundiaí não foi citada. Talvez por algum lapso de quem forneceu a informação. E enquanto se espera a decisão (ou que o erário público seja suficiente), muitos trabalhadores, em idêntica situação que Dionísia, deverão aguardar vários meses, com ou sem recursos para sobreviver, a resolução da Justiça. (C.K.I.)